



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## Medicina I

**Coordenador da Área:** Paulo Louzada Jr (USP/RP)  
**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Marcelo Távora Mira  
(PUCPR)  
**Coordenador de Programas Profissionais:** Fernanda Martins Maia Carvalho  
(UNIFOR)



**Avaliação Quadrienal 2025**



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

## IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Medicina I

COORDENADOR DE ÁREA: Paulo Louzada Jr

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Marcelo Távora Mira

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Fernanda Martins Maia Carvalho

## I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A área 15 da CAPES (Medicina I) inicialmente solicitou aos programas sob sua avaliação de permanência (111 PPGs) que indicassem um membro para participar da avaliação, sendo docentes com experiência de orientação de mestres e doutores, e de preferência que tivessem conhecimento do processo de avaliação da CAPES. Enfatizamos que, de acordo com o regulamento da avaliação da CAPES, os indicados não poderiam ser coordenadores ou vice coordenadores de programas no ano de 2025, ou que estivessem ligados a cargo de pró-reitora associado diretamente a programas de pós-graduação. Dentre os membros indicados, foram selecionados consultores levando-se em conta (sempre que possível) igualdade numérica de sexo, distribuição geográfica e natureza jurídica das IES (Instituições de Ensino Superior), com atenção às indicações de programas localizados em regiões com assimetria de número de programas de pós-graduação da área. Assim, selecionamos inicialmente 39 consultores para a avaliação dos programas acadêmicos e 07 consultores para os profissionais, que, contando com o coordenador de área e seus adjuntos, totalizaram 48 consultores, distribuídos em duplas. Na composição final, tivemos 24 consultores homens e 24 mulheres, com a seguinte distribuição geográfica por regiões (número - %): Sudeste (30 – 62%); Nordeste (7 – 13%); Sul (8 - 17%); Norte (2 – 4%) e Centro-Oeste (2 – 4%). A distribuição segundo a natureza jurídica foi instituições públicas 78% (45% IES Federais e 33% IES Estaduais) e instituições privadas (22%).

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX

### b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Todas as etapas do processo, incluindo a busca nas diferentes fontes e orientação dos indicadores corretos, foram instruídas aos consultores através de preparação de tutoriais, com reuniões próprias para elucidação de eventuais dúvidas, as quais aconteceram online, nos meses que antecederam a avaliação presencial. Os modelos de análise dos indicadores seguiram a metodologia de levantamento pela coordenação de área, apresentação de propostas para os consultores e estabelecimento do modelo de estratificação de acordo com a aprovação do colegiado.

As reuniões foram sempre conjuntas entre os avaliadores de programas acadêmicos e profissionais, uma vez que a área buscou sempre aproximar ou ter equivalência dos critérios utilizados entre as duas modalidades, com exceção dos itens específicos para cada modalidade (mesmo nestes casos fizemos reuniões contemplando em conjunto os consultores de ambas as modalidades). O objetivo do desenvolvimento de critérios equivalentes, sempre que possível, foi devido ao princípio da área que considera que o mestrado profissional deve apresentar a geração de produtos técnicos e tecnológicos a partir de uma base acadêmica sólida.

Todos os dados utilizados na avaliação foram obtidos das planilhas disponibilizadas pela CAPES, além do SIAPG, anexos no Teams e na plataforma Sucupira. Para todos os itens quantitativos foram feitas fichas padrão em formato Excel com as categorias, definições de pontuações e inserção de dados padronizada de forma automática, bem como resultado já automático através de fórmula previamente inserida, buscando minimizar erros de inserção ou somatório de pontuação. Todas as fichas foram devolvidas preenchidas e checadas.

**Programas Notas Seis e Sete e Quesitos de Excelência (ver item específico para notas de excelência na página 33)**

### **Critérios para Nota 6**

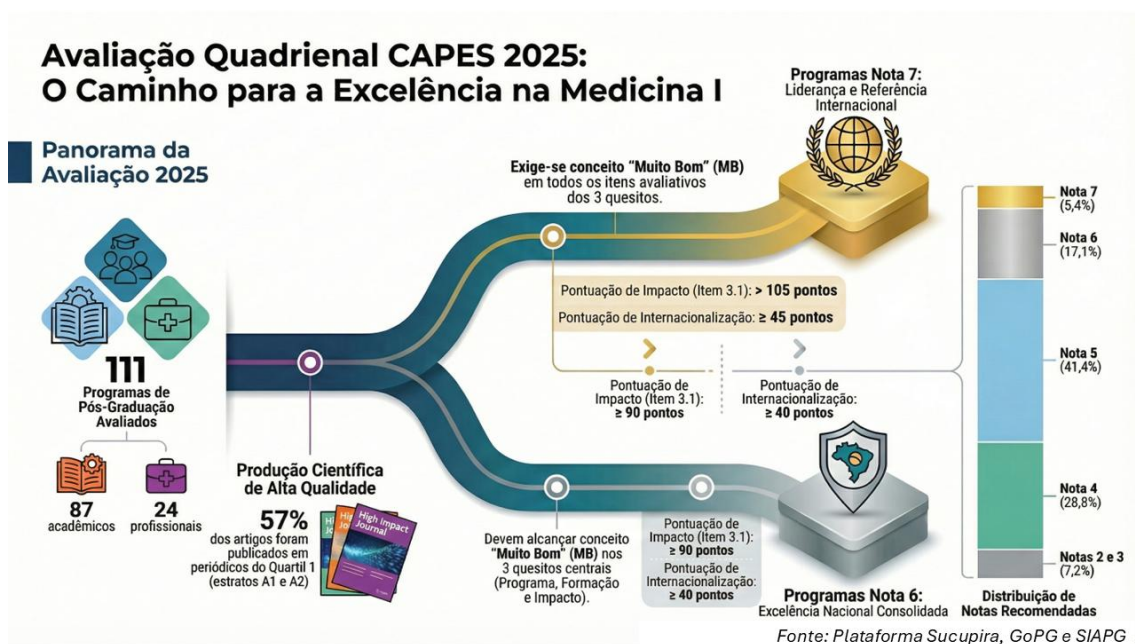
A atribuição da nota 6 foi condicionada ao cumprimento integral de requisitos de excelência acadêmica e científica. Em primeiro lugar, o programa deveria alcançar conceito Muito Bom (MB) em todos os quesitos avaliativos centrais (1, 2 e 3), assegurando elevado desempenho em formação discente, produção intelectual e impacto na sociedade. Adicionalmente, admitiu-se a ocorrência de, no máximo, dois itens pontuais avaliados com conceito Bom (B), sendo que no Quesito 2 (Corpo Discente, Teses e Dissertações) somente um item poderá alcançar este conceito, garantindo que a qualidade formativa se mantenha homogênea e consistente.

Quanto aos indicadores quantitativos do Quesito 3 (Impacto), o programa deveria apresentar somatório do Item 3.1 (produtos de destaque e índice H do programa) maior ou igual a 90 pontos, refletindo relevância e impacto da produção científica. Paralelamente, exigiu-se que a Internacionalização atingisse, no mínimo, 40 pontos, demonstrando inserção efetiva no cenário acadêmico global, por meio de colaborações internacionais, publicações conjuntas e visibilidade externa. Assim, a nota

6 caracterizou programas consolidados, de forte repercussão nacional e já com evidências claras de reconhecimento internacional.

### Critérios para Nota 7

A nota 7, nível máximo de excelência, pressupõe desempenho absolutamente homogêneo e destacado em todos os parâmetros de avaliação. O programa deveria obter conceito Muito Bom (MB) em todos os quesitos e itens avaliativos (1, 2 e 3), o que assegurou consistência plena de qualidade. Nos indicadores objetivos, o patamar de exigência foi superior: o programa deveria alcançar somatório do Item 3.1 superior a 105 pontos, demonstrando liderança acadêmica e científica, bem como produção intelectual de repercussão internacional. Além disso, a Internacionalização deveria ser maior ou igual a 45 pontos, refletindo não apenas a inserção internacional, mas também a capacidade de nucleação e consolidação de redes globais de pesquisa, intercâmbio discente e reconhecimento institucional no cenário mundial. Portanto, a nota 7 distinguiu programas que não apenas atenderam a padrões de excelência nacional, mas que se destacaram como referências internacionais, atuando como polos de inovação, formação avançada e liderança científica.



**Quadro 1:** Panorama Geral da avaliação quadrienal 2025 da área da Medicina I

No atual ciclo avaliativo (2025), a comissão de avaliação recomendou vinte PPGs para NOTA 6 (17%) e seis PPGs para NOTA 7 (5%) do total de 111 PPGs (Tabela 1). Na Quadrienal passada, dos 109 PPGs avaliados, dezoito PPGs receberam NOTA 6 (16,5%) e cinco receberam NOTA 7 (5%), indicando distribuição semelhante dos programas de excelência entre os dois ciclos avaliativos (Quadro 1).

**Tabela 1:** Relação dos programas aos quais foi sugerida a atribuição das notas seis e sete pela comissão de avaliação da Medicina I.

Código PPG	Nome do Programa	Nível	Nome da IES	Região	Nota 2021	Nota CA 2025	Nota CTC 2025	Fusão
41015010003P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	Sul	7	7	7	
40002012046P0	Ciências da Saúde	ME/DO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Sul	5	7	7	
42001013039P2	MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Sul	6	7	7	
27001016009P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Nordeste	6	7	7	
32006012008P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Sudeste	6	7	7	
33050015007P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	Sudeste	5	7	7	
33009015068P4	MEDICINA TRANSLACIONAL	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Sudeste	6	5	6	SIM
33009015020P5	MEDICINA (PNEUMOLOGIA)	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Sudeste	5	5	6	SIM
33002010125P7	CARDIOLOGIA	DO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Sudeste	7	6	6	
31001017048P0	CLÍNICA MÉDICA	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Sudeste	7	6	6	
33002029010P0	MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA)	ME/DO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO	Sudeste	7	6	6	
33002010118P0	Ciências da Respiração	DO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Sudeste	6	6	6	
33073015001P5	ONCOLOGIA	ME/DO	A.C. CAMARGO CANCER CENTER	Sudeste	6	6	6	
31010016008P4	PESQUISA CLÍNICA EM DOENÇAS INFECCIOSAS	ME/DO	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	Sudeste	6	6	6	
33158010001P0	ONCOLOGIA	ME/DO	HOSPITAL DE AMOR	Sudeste	6	6	6	
31061010001P9	ONCOLOGIA	ME/DO	INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA	Sudeste	6	6	6	
42005019014P5	MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Sul	6	6	6	
32001010088P5	MEDICINA MOLECULAR	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Sudeste	6	6	6	
42001013080P1	CIÊNCIAS MÉDICAS: ENDOCRINOLOGIA	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Sul	6	6	6	
42001013017P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Sul	6	6	6	
33019010010P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO	Sudeste	4	6	6	
40003019013P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	Sul	5	6	6	
42015014006P4	CIÊNCIAS DA SAÚDE	ME/DO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	Sul	5	6	6	
53001010051P7	CIÊNCIAS MÉDICAS	ME/DO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Centro-Oeste	5	6	6	
33003017023P6	CIÊNCIAS MÉDICAS	ME/DO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Sudeste	5	6	6	
33002010062P5	ENDOCRINOLOGIA	ME/DO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Sudeste	5	6	6	
33002010171P9	CIÊNCIAS MÉDICAS	ME/DO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Sudeste	5	6	6	

**Desta forma, os 20 programas que receberam nota 6 foram:**

- ONCOLOGIA - A.C. CAMARGO CANCER CENTER**  
 Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
 Item 3.1: 91 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
 Item 3.3: 42 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS DA SAÚDE - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO**  
 Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 2.2 BOM.  
 Item 3.1: 91 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
 Item 3.3: 43 pontos de internacionalização (MB)
- PESQUISA CLÍNICA EM DOENÇAS INFECCIOSAS - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**  
 Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
 Item 3.1: 97 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
 Item 3.3: 48 pontos de internacionalização (MB)
- ONCOLOGIA - HOSPITAL DE AMOR**  
 Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
 Item 3.1: 98 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
 Item 3.3: 43 pontos de internacionalização (MB)

- ONCOLOGIA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 2.1 BOM.  
Item 3.1: 97 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 53 pontos de internacionalização (MB)
- CIENCIAS DA SAUDE - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 2.1 BOM.  
Item 3.1: 126 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 60 pontos de internacionalização (MB)
- MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 2.1 BOM.  
Item 3.1: 94 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 54 pontos de internacionalização (MB)
- CIENCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 2.4 BOM.  
Item 3.1: 96 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 52 pontos de internacionalização (MB)
- MEDICINA TRANSLACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 81 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 40 pontos de internacionalização (MB)  
OBS: Programa incorporador (Medina Translacional) originado da fusão com o Programa Medicina (Pneumologia) (incorporado) da mesma Instituição, sendo sua nota modificada no CTC (reunião número 240) para Seis.
- CARDIOLOGIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 98 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 49 pontos de internacionalização (MB)
- Ciências da Respiração - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 2.1 BOM.  
Item 3.1: 94 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 49 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 1.4, 2.5 BOM.

Item 3.1: 106 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 50 pontos de internacionalização (MB)

- ENDOCRINOLOGIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
Quesitos 1, 2 e 3: Todos MB, item 2.4 BOM.  
Item 3.1: 101 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 41 pontos de internacionalização (MB)
- MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 104 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 43 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 103 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 46 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB  
Item 3.1: 99 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 41 pontos de internacionalização (MB)
- MEDICINA MOLECULAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB  
Item 3.1: 90 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 48 pontos de internacionalização (MB)
- CLÍNICA MÉDICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 95 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 45 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 87 pontos\* (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 48 pontos de internacionalização (MB)

*\*Considerando o impacto da tragédia no RS que afetou dramaticamente as atividades deste PPG com nota 6 nos últimos dois quadriênios, foi mantido a NOTA 6, pois os critérios da área para nota 6 foram os seguintes, a saber: item 3.1 com nota acima de 90 pontos e internacionalização igual ou acima de 40 pontos.*

- CIÊNCIAS MÉDICAS: ENDOCRINOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 102 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 42 pontos de internacionalização (MB)

**Os seis PPGs que obtiveram NOTA 7 foram:**

- CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 125 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 49 pontos de internacionalização (MB)
- Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 110 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 54 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 117 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 46 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 106 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 52 pontos de internacionalização (MB)
- MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 110 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)  
Item 3.3: 58 pontos de internacionalização (MB)
- CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
Quesitos e itens 1, 2 e 3: Todos MB.  
Item 3.1: 106 pontos (Soma dos produtos de destaque + índice H do PPG)

Item 3.3: 50 pontos de internacionalização (MB)

c) **OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE A AVALIAÇÃO E DESEMPENHO**

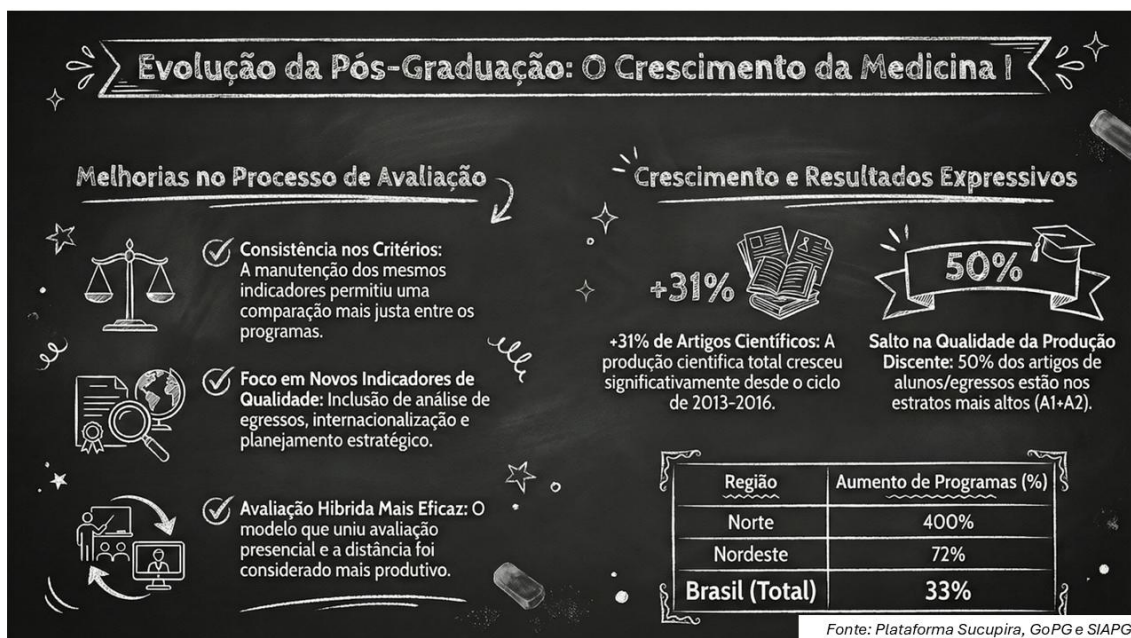
A área de Medicina I teve o cuidado de, antes do início do processo de avaliação, realizar diversas reuniões com os coordenadores de programas da área, orientando na geração dos indicadores (inclusive com tutoriais e vídeos curtos) tais como a construção do índice H do programa, seleção de destaques, entre outros indicadores. Essas orientações já haviam ocorrido também durante o Seminário de Meio Termo realizado em 2023. A construção de modelos de avaliação de novos itens, como os produtos de destaque e egressos, não somente minimizou o impacto da heterogeneidade relatada pelos programas, mas também forneceu indicadores objetivos e de acordo com os pontos contidos na ficha de avaliação divulgada anteriormente pela CAPES.

Ao analisar o desempenho dos PPGs da área de Medicina I, a comissão avaliou 111 PPGs, sendo 87 na modalidade acadêmica e 24 na modalidade profissional (todos mestrados, pois a área não possui doutorado profissional). Destes 111, 6 (5,4%) foram recomendados para NOTA 7, 20 (18%) para NOTA 6, 45 (41%) para NOTA 5, 31 (28%) para NOTA 4, 8 (7%) para NOTA 3 e 1 para NOTA 2 (0,9%). Um dos PPGs nota 3 solicitou encerramento de suas atividades para sua IES (Tabela 2). Pela primeira vez a área possui um PPG NOTA SETE no Nordeste e um programa com NOTA SEIS no Centro-Oeste.

**Tabela 2:** Distribuição de Notas dos PPGs da Medicina I (n=111), de acordo com as regiões brasileiras, segundo a recomendação da comissão de avaliação.

Notas	nº PPGs	% do Total (n=111)	Sul nº PPGs	Sudeste nº PPG	Nordeste nº PPG	Centro-Oeste nº PPG	Norte nº PPG
Notas 7	6	5,4%	3	2	1	0	0
Notas 6	20	18,0%	5	14	0	1	0
Notas 5	45	40,5%	6	30	5	2	2
Notas 4	31	27,9%	5	16	9	0	1
Notas 3	8	7,2%	0	3	3	1	1
Notas 2	1	0,9%	0	1	0	0	0
Total	111	100,0%	19	66	18	4	4

Outra observação relevante é que grande parte dos PPGs mantiveram a nota da quadrienal anterior (52 PPGs – 47%), sendo que 42 PPGs (37%) subiram de nota (7 deles em dois pontos) e 16 PPGs (16%) tiveram suas notas reduzidas. A área da Medicina I não tem nenhuma restrição quanto à subida ou descida de dois pontos da nota (Quadro 2). Essa evolução pode ser vista conforme mostra o Quadro 2, com o aumento da produção altamente qualificada, especialmente a produção com discentes.



**Quadro 2:** Resumo do Crescimento da Medicina I nas diferentes regiões do país e as melhorias no processo de avaliação.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### a) QUALIS PERIÓDICOS

O uso do Qualis Periódicos estabelecido pela área seguiu o princípio apresentado e discutido com os coordenadores de programas no seminário de meio-termo e em reuniões específicas da área de Medicina I. A classificação dos periódicos nos extratos foi mantida de acordo com as regras estabelecidas pela CAPES (respeitando-se os octis de classificação de cada periódico de acordo com sua subárea, seja na base de dados da *Clarivate Analytics*, ou da *Scopus*), aplicando-se, o maior valor de percentil entre as suas bases. Os periódicos que não apresentavam indexação em uma destas duas bases foram classificados como **C** e não pontuaram (Tabela 3). A Quadrienal de 2025 foi a última a utilizar a classificação Qualis para avaliar sua produção acadêmica. A próxima quadrienal irá utilizar somente a distribuição por octis, como descrito no documento de área de 2029 e na sua respectiva Ficha de Avaliação (disponíveis na página da área, no link: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/medicina-i>). Cabe enfatizar que o relatório Qualis está publicado em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.xhtml>.

**Tabela 3:** Distribuição da classificação de periódicos segundo os octis dos periódicos, seus respectivos estratos e pontuações

## Qualis Referência 2025

Quartil	Octil (12,5%)	Estrato	Pontuação
Q1=A1+A2	87,5% a 100%	A1	100
	75% a 87,4%	A2	80
Q2=A3+A4	62,5% a 74,9%	A3	60
	50% a 62,4%	A4	40
Q3=B1+B2	37,5% a 49,9%	B1	30
	25% a 37,4%	B2	20
Q4=B3+B4	12,5% a 24,9%	B3	10
	0 a 12,4%	B4	5

*Periódicos não indexados no Scopus ou no JCR (2024) foram classificados como C e não pontuam*

As pontuações referidas entre A1 e B4 foram utilizadas somente no item 2.4 para quantificar a produção docente durante o quadriênio. Neste item, quando mais de 70% dos docentes permanentes atingiam 600 ou mais pontos, garantia o conceito Muito Bom. Em relação aos octis, eles foram utilizados no Quesito 2 para avaliação dos itens 2.1 e 2.2, referentes as produções dos discentes/egressos com seus orientadores (Docentes Permanentes ou Jovens Docentes). Cabe ressaltar que a avaliação do Quesito 2 indicou produção de elevada qualidade vinculada a produção discente/egresso (Quadro 3).



**Quadro 3:** Resumo dos critérios utilizados para a classificação da produção intelectual dos discentes, egressos e docentes permanentes.

### CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

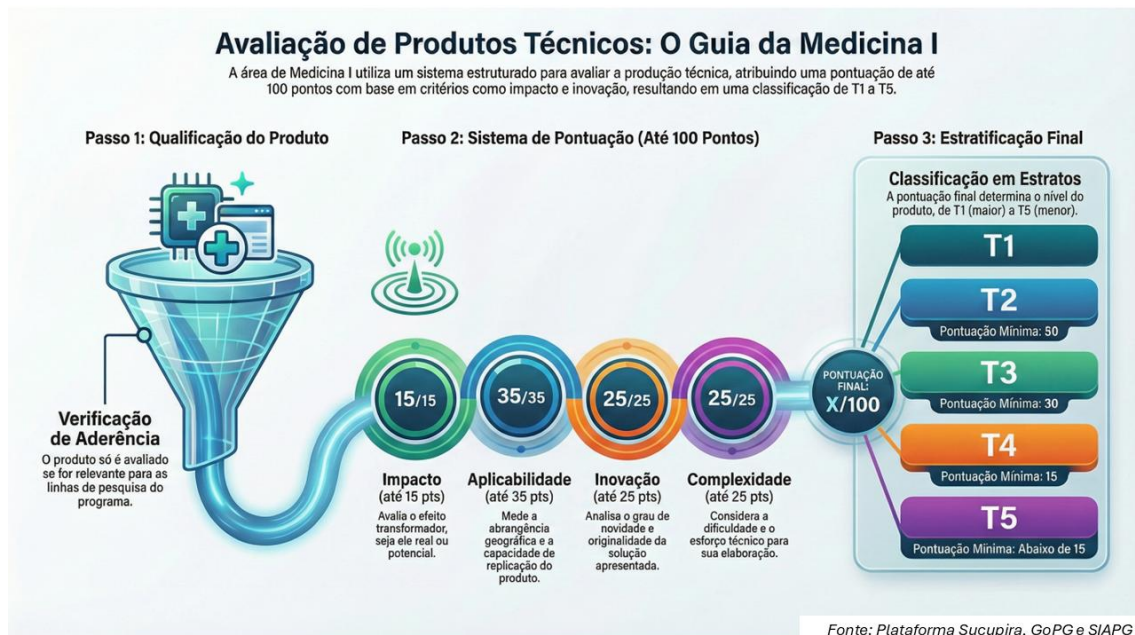
A área da Medicina I não possui parametrização específica para classificação de livros. Caso algum PPG apresentasse como um dos seus produtos de destaque, este produto foi classificado segundo a classificação de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT).

### CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A classificação de produtos técnico-tecnológicos estabelecida pela área seguiu o mesmo princípio adotado durante o Seminário de Meio-termo. Essa classificação foi explicado para os coordenadores de programas presentes neste seminário, bem como em reuniões com os coordenadores dos programas da área de Medicina I, além de ser disponibilizada como anexo à ficha de avaliação, garantindo, portanto, ampla visibilidade.

A metodologia utilizada para descrição e classificação dos produtos técnicos seguiu a proposta do Grupo de Trabalho (GT) de Produtos Técnicos, instituído pela Portaria CAPES 171/2018 – Instituição do GT Produção Técnica. Esse GT teve como objetivo o desenvolvimento de um método de avaliação da produção técnica e tecnológica aplicável a todas as áreas de avaliação. Como primeiro resultado, o GT apresentou uma lista de 23 diferentes produtos que, após discussão na 185ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), foi reduzida para 20; cada área de avaliação foi orientada a adotar em torno de 10 produtos a partir desta lista geral. A área de Medicina I adotou 16 produtos que representam aqueles que a área considera importantes para sua produção técnico-tecnológica (embora

excepcionalmente, e com as devidas justificativas, desde que aceitas pela comissão de avaliação, outros produtos poderiam ser considerados) (Quadro 4). Os produtos foram classificados de acordo com a ficha descritiva que cada programa teve acesso para preenchimento, durante o preenchimento do Coleta.



**Quadro 4:** Resumo dos critérios utilizados para a classificação dos produtos técnicos e tecnológicos (PTT) dos discentes, egressos e docentes permanentes.

Os produtos e seus subprodutos considerados nesta Quadrienal estão listados abaixo:

- Produto bibliográfico técnico/tecnológico
  - Artigo publicado em revista técnica
  - Artigo em jornal ou revista de divulgação
- Patente
  - Desenvolvimento de processo patenteável
  - Desenvolvimento de produto patenteável
- Curso de formação profissional
  - Docência em atividade de capacitação, em diferentes níveis
  - Criação de atividade de capacitação, em diferentes níveis
  - Organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis
- Produto de editoração
  - Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia
  - Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)

- Material didático
- Software/Aplicativo (Programa de computador)
- Norma ou marco regulatório
  - Elaboração de norma ou marco regulatório
  - Estudos de regulamentação
  
- Relatório técnico conclusivo
  - Processos de gestão
  - Relatório técnico conclusivo
  - Relatório técnico conclusivo
  
- Manual/protocolo
  - Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP)
  - Manual de operação técnica
  
- Processo/Tecnologia não patenteável
- Teses
- Acervo
  - Curadoria de mostras e exposições
  - Produção de acervos
  - Curadoria de coleções biológicas
  
- Base de dados técnico-científica
- Produto de comunicação
  - Produção de programas de mídia
  - Produção de programas de veículos de comunicação/websites
  
- Produtos/processos em sigilo
  - Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica
  - Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo
  
- Empresa ou organização social inovadora

Com o objetivo de alcançar similaridade com os estratos da produção científica de artigos em periódicos, detalhada no relatório de Qualis Referência da Medicina I, foi criada a estratificação da produção tecnológica que guardou similaridade (em função dos pontos atribuídos) com os estratos do Qualis Referência, inclusive relacionada aos percentis adotados. Ao final, cada produto pôde atingir até 100 pontos e, em analogia aos percentis adotados para a produção observada para o Qualis Referência da Medicina I, foram adotados os mesmos níveis de corte dos percentis desta para os valores de corte

dos produtos tecnológicos. Isso propiciou uma estratificação de cinco níveis (T1 a T5) em analogia aos estratos de referência (A1 a B4).

Os produtos tecnológicos que não apresentaram aderência aos projetos e área(s) de concentração e linha(s) de atuação ou pesquisa do programa não foram qualificáveis para a avaliação da comissão de avaliação.

A atribuição de notas dos produtos segue o sistema abaixo:

<b>ADERÊNCIA (requisito obrigatório)</b>	
SIM	PRODUTO QUALIFICÁVEL Passa a ser avaliado pela comissão
NÃO	PRODUTO NÃO QUALIFICÁVEL Não é avaliado pela comissão
<b>IMPACTO (até 15 pontos)</b>	
Impacto realizado (até 15 pontos)	Pontuação
Ausência de impacto	0
Baixo impacto	5
Médio impacto	10
Alto impacto	15
Impacto potencial (até 10 pontos, só adicionáveis em caso de não ser possível estimar impacto realizado)	Pontuação
Ausência de impacto	0
Baixo impacto	3
Médio impacto	6
Alto impacto	10
<b>APLICABILIDADE (até 35 pontos)</b>	
Abrangência realizada (até 20 pontos)	Pontuação
Institucional/Local	3
Regional	7
Nacional	12
Internacional	20
Abrangência potencial (até 5 pontos, somáveis caso seja superior à abrangência realizada)	Pontuação
Institucional/Local	2
Regional	3
Nacional	4
Internacional	5
<b>Replicabilidade (até 15 pontos)</b>	Pontuação
Ausência	0
Baixa	5

Moderada	10
Alta	15
<b>INOVAÇÃO (até 25 pontos)</b>	<b>Pontuação</b>
Sem inovação	0
Baixo teor inovativo	5
Médio teor inovativo	15
Alto teor inovativo	25
<b>COMPLEXIDADE (até 25 pontos)</b>	<b>Pontuação</b>
Não complexo	0
Baixa complexidade	5
Média complexidade	15
Alta complexidade	25

A estratificação de produtos tecnológicos para a área de Medicina I está descrita a seguir:

Estrato	Valor mínimo de pontos por estrato
T1	70
T2	50
T3	30
T4	15
T5	Abaixo de 15

#### **CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS**

Não se aplica a área da Medicina I.

#### **CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

A área da Medicina I não utiliza a classificação de eventos para a sua avaliação de permanência.

### **III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FICHA DE AVALIAÇÃO**

#### **CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:**

##### **1. Quesito 1: Programa**

##### **Para os itens 1.1 (proposta do programa) e 1.2 (corpo docente):**

A análise foi feita de forma qualitativa, através da relatoria pelas duplas de avaliadores dos indicadores dos programas, conforme os subitens da ficha de avaliação.

Em relação ao item 1.1 (proposta do programa), os pontos considerados pela área de fundamental importância foram: a oferta de disciplinas obrigatórias de cunho formativo (tais como bioética e bioestatística), a organização hierárquica e equilibrada da estrutura acadêmica do programa, a descrição e perfil do corpo docente, bem como a infraestrutura própria para a realização dos projetos de pesquisa que fazem parte da proposta do programa.

Sobre o item 1.2 (corpo docente), os pontos fundamentais considerados pela área foram: a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio (em pelo menos 70% ao longo do quadriênio), incluindo a proporção de docentes colaboradores e docentes permanentes; a interdisciplinaridade do corpo docente; e a captação de recursos e sua distribuição entre docentes permanentes. Sobre estes dois itens, foi considerada a região geográfica dos programas, pois PPGs em áreas de assimetria podem apresentar indicadores diferentes de programas presentes em regiões de maior desenvolvimento da pós-graduação.

Para os itens 1.3 (planejamento estratégico) e 1.4 (autoavaliação), foi avaliado se houve alinhamento entre eles, independentemente da metodologia ou resultados gerados. A área considera que estas atividades são ligadas à autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligadas à autonomia universitária. A área considera que a ênfase da avaliação deveria ser nos produtos e não nos processos (Quadro 5)



**Quadro 5: Sumário dos critérios da área para o Quesito 1 (Programa)**

**Importante:** os programas aprovados no quadriênio tiveram sua avaliação feita usando como referência a ficha de aprovação de APCN, uma vez que sua aprovação recente pode estar associada à falta de produtos gerados a partir da formação de

discentes. O mesmo princípio foi adotado para programas que abriam sua primeira turma ao longo do quadriênio.

## 2. Quesito 2: Formação

Cabe ressaltar que a avaliação do Quesito 2 indicou produção de elevada qualidade vinculada a produção discente/egresso. Observou-se que, por teses/dissertações, a área teve mais que uma publicação (1,68; média=mediana), sendo que a relação de artigos no estrato superior (A1+A2) foi de 0,85 por defesa. A relação entre a produção discentes/egressos por docentes permanentes foi de 44% (média=mediana), sendo que a produção de artigos em estrato superior (A1+A2) por discentes/egressos pelo total da produção de alunos/egressos foi de 50% (média; mediana=52%). Se considerarmos a produção de A1 a A4, esta relação foi de 74% (média; mediana=79%), indicando que quase 80% das produções dos alunos/egressos foram em Quartil 1 ou 2 (Quadro 6). Desta feita, ajustes para valores de referencia maiores do que os da quadrienal anterior foram necessários para os itens 2.1 e 2.2.



**Quadro 6:** Sumário do desempenho da área para o quesito 2 (Formação)

Para o item 2.1, as seguintes estratificações e atribuições de notas foram utilizadas:

2.1.1: Artigos discentes\_egressos/dissertações\_teses defendidas:

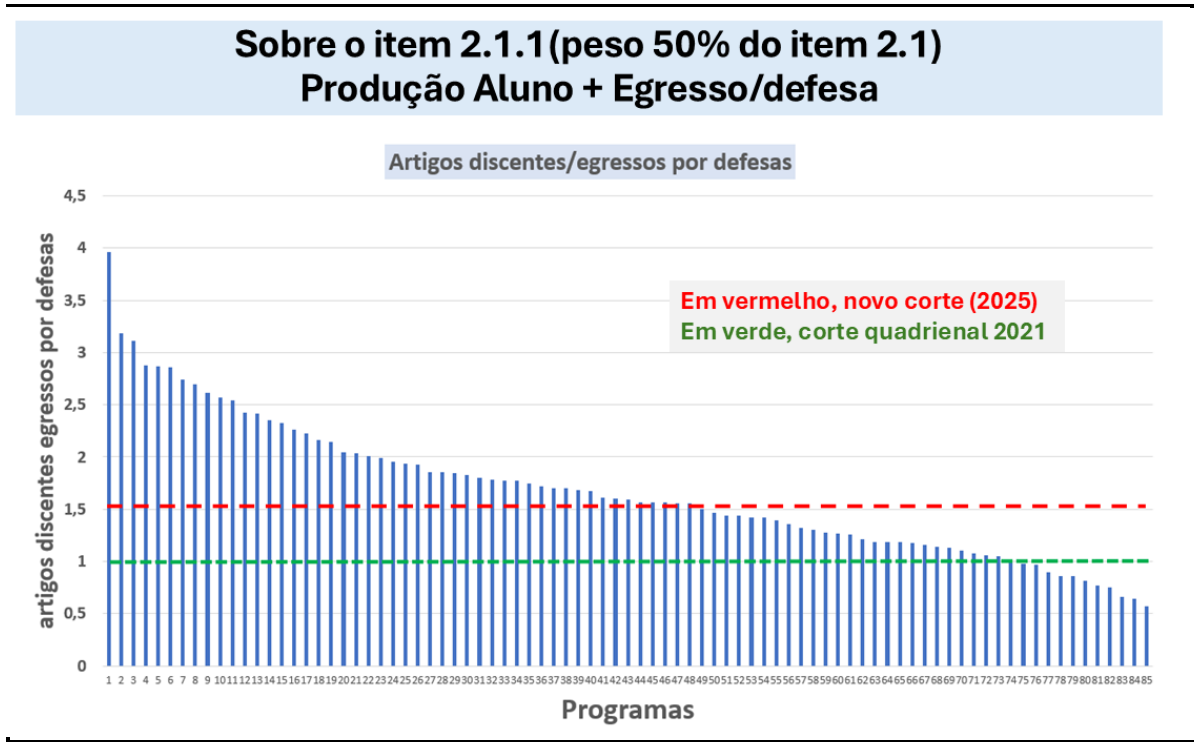
MB  $\geq$  1,5

B: 0,80 a 1,49

R: 0,50 a 0,79

F: 0,30 a 0,49

I: <0,30



**Figura 1:** Distribuição da pontuação do item 2.1.1 de forma decrescente entre os PPGs acadêmicos da Medicina I

2.1.2: Artigos de discentes e egressos A1 + A2/dissertações e teses defendidas:

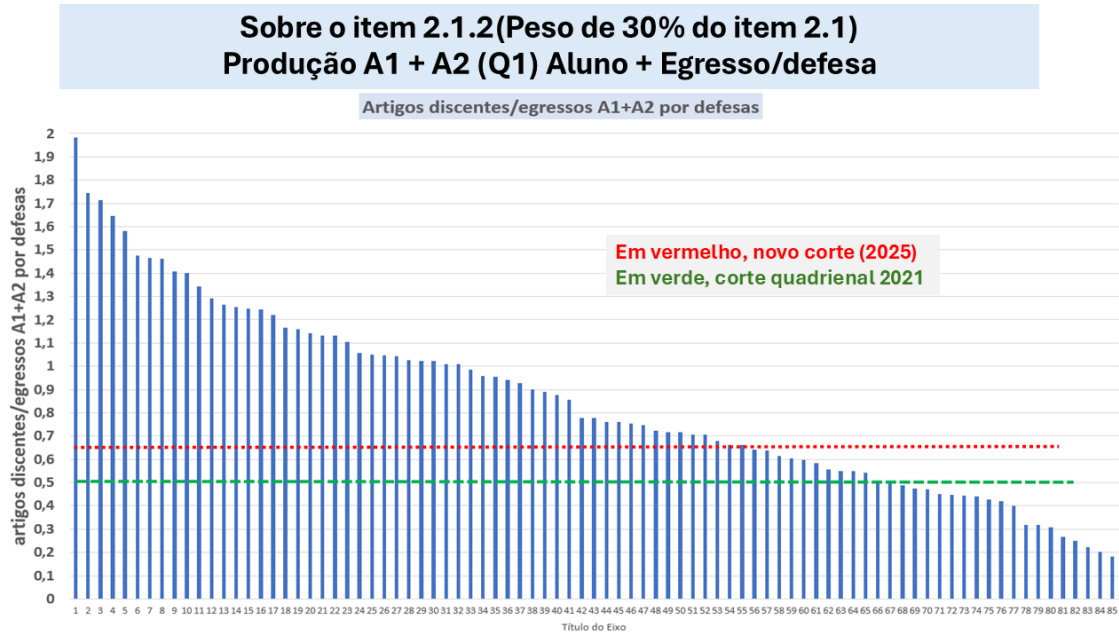
MB  $\geq$  0,65

B: 0,30 a 0,64

R: 0,20 a 0,29

F: 0,10 a 0,19

I: < 0,10



**Figura 2:** Distribuição da pontuação do item 2.1.2 de forma decrescente entre os PPGs acadêmicos da Medicina I

2.1.3: Tem dissertações ou teses ou trabalhos associados as mesmas premiadas em eventos de sociedade, prêmio Capes e semelhantes:

MB: Tem  
B: Não tem

2.1.4: Aderência das dissertações e teses:

MB: apresenta  
B: Não apresenta

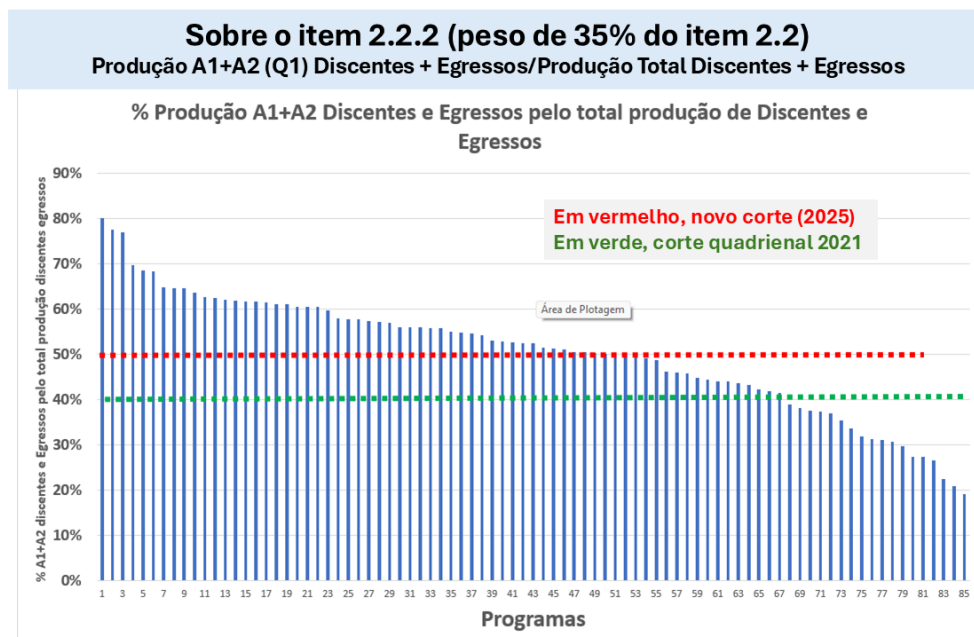
Para o item 2.2, as seguintes estratificações e atribuições de notas foram utilizadas:

2.2.1: Artigos discentes e egressos/Artigos docentes permanentes:

MB  $\geq$  30%  
B: 20 a 29%  
R: 10 a 19%  
F: 5 a 9%  
I < 5%

2.2.2: Artigos A1+A2 discentes e egressos/Artigos Total discentes e egressos:

MB  $\geq$  50%  
B: 30 a 49%  
R: 20 a 29%  
F: 10 a 19%  
I: < 10%

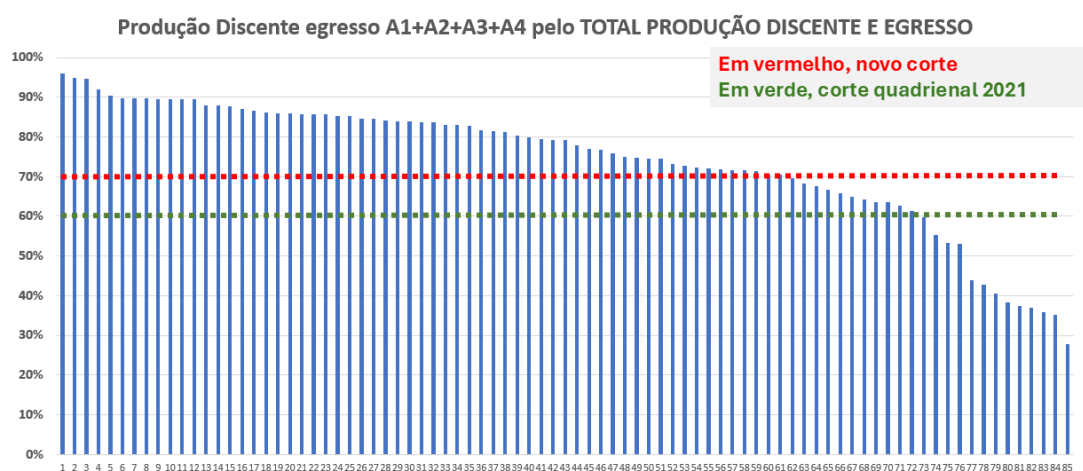


**Figura 3:** Distribuição da pontuação do item 2.2.2 de forma decrescente entre os PPGs acadêmicos da Medicina I

2.2.3: Artigos A1+A2+A3+A4 discentes\_egressos/Artigos total discentes\_egressos:

MB  $\geq$  70%  
B 50 a 69%  
R 40 a 49%  
F 30 a 39%  
I < 30%

**Sobre o item 2.2.3 (peso de 35% do item 2.2)**  
**Produção A1+A2+A3+A4 (Q1+Q2) Discentes+Egressos /Produção Total**  
**Discentes+Egressos**



**Figura 4:** Distribuição da pontuação do item 2.2.3 de forma decrescente entre os PPGs acadêmicos da Medicina I

Para o item 2.3 (Egressos do Programa): a experiência da avaliação quadrienal passada mostrou que houve grande heterogeneidade na alimentação de dados pelos programas, com alguns apresentando justificativas para a indicação de egressos extremamente resumidas, enquanto outros apresentaram justificativas bastante detalhadas. Embora tenhamos realizado reuniões com os coordenadores dos programas da área, e dada a possibilidade que esta heterogeneidade se mantivesse para esta quadrienal, a comissão de avaliação indicou a aplicação de uma análise quantitativa, atribuindo pontos para o que foi considerado como atividades essenciais para um egresso da área de Medicina I.

Nesta avaliação, as pontuações estabelecidas para egressos de doutorado foram:

- 5 pontos: Pós-doutorado no exterior ou empregabilidade;
- 2 pontos: Pós-doutorado no Brasil;
- 2 pontos: Estar realizando atividades acadêmicas (condicionado à descrição detalhada destas atividades);
- 2 pontos: Atuação de destaque.

Para os egressos do mestrado acadêmico, as pontuações foram:

- 5 pontos: Doutorado (estar cursando ou ter cursado)
- 2 pontos: Pós-doutorado
- 2 pontos: Empregabilidade
- 2 pontos: Estar realizando atividades acadêmicas (condicionado à descrição detalhada destas atividades);
- 2 pontos: Atuação de destaque.

A média de cada quinquênio foi dividida pelo número de egressos indicados para o período. A pontuação final foi calculada como a média da pontuação dos egressos de cada um dos três quinquênios. Para programas que não atuaram integralmente em um quinquênio, foram considerados apenas os quinquênios de atividade. Os conceitos finais em relação as pontuações obtidas foram:

MB  $\geq$  5 pontos  
B: Entre 4 e 4,9 pontos  
R: Entre 3 e 3,9 pontos  
F: Entre 2 e 2,9 pontos  
I: Abaixo de 2 pontos

Para o Item 2.4 (porcentagem de docentes permanentes com mais de 600 pontos no quadriênio), os conceitos foram atribuídos conforme se segue, excluindo-se o desempenho de jovens docentes:

MB:  $\geq$ 70%  
B: 50 a 69%  
R: 30 a 49%  
F: 10 a 29%  
I: < 10%

Para o item 2.5 (qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa), os conceitos foram atribuídos conforme se segue:

2.5.1.a: Porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas:

MB  $\geq$  40%  
B: 30% a 39%  
R: 20% a 29%  
F: 10% a 19%  
I: < 10%

2.5.1.b: Proporção de docentes permanentes com dissertações/teses defendidas:

MB  $\geq$  60%  
B: 50% a 59%  
R: 30% a 49%  
F: 20% a 29%  
I: < 20%

2.5.1.c: Proporção de docentes permanentes com orientação de dois ou mais alunos:

MB  $\geq$  60%  
B: 50% a 59%  
R: 30% a 49%  
F: 20% a 29%  
I: < 20%

2.5.2: Porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de atividades na graduação:

MB  $\geq$  40%  
B: 30% a 39%  
R: 20% a 29%  
F: 10% a 19%  
I: < 10%

Os programas aprovados ou que abriram sua primeira turma no quadriênio não foram avaliados para os itens do quesito 2, uma vez que não havia produtos gerados associados a formação discente, com exceção dos itens 2.4 (para os programas acadêmicos) e 2.5, quando possível.

**Resumo do Quesito 2 para conceito Muito Bom para PPGs Acadêmicos:**

Parâmetro	Conceito	Justificativa
<b>2.1.1 Artigos discentes/egressos por dissertações/teses</b>	MB	Razão $\geq$ 1,5, evidenciando elevada produtividade acadêmica vinculada à formação discente.
<b>2.1.2 Artigos A1+A2 discentes/egressos por dissertações/teses</b>	MB	Proporção $\geq$ 0,65, indicando alta qualidade da produção discente em periódicos de prestígio.
<b>2.1.3 Trabalhos premiados (CAPES/sociedades científicas)</b>	MB	Presença de dissertações/teses premiadas, confirmando reconhecimento externo da excelência da formação.
<b>2.1.4 Aderência das dissertações/teses</b>	MB	Trabalhos demonstraram plena aderência às linhas de pesquisa, reforçando coerência acadêmica.
<b>2.2.1 Artigos discentes/egressos sobre artigos docentes permanentes</b>	MB	Proporção $\geq$ 30%, mostrando forte inserção discente na produção global do programa.

Parâmetro	Conceito	Justificativa
<b>2.2.2 Artigos A1+A2 sobre total de artigos discentes/egressos</b>	MB	Mais de 50% em A1+A2, confirmando qualidade científica da produção discente.
<b>2.2.3 Artigos A1–A4 sobre total de artigos discentes/egressos</b>	MB	Proporção $\geq$ 70%, indicando predominância em periódicos qualificados.
<b>2.3 Egressos (média de pontos por quinquênio)</b>	MB	Média $\geq$ 5 pontos, com egressos inseridos em pós-doutorado, doutorado, empregabilidade e atuação de destaque.
<b>2.4 Docentes permanentes &gt; 600 pontos no quadriênio</b>	MB	Mais de 70% atingiram pontuação elevada, revelando forte engajamento em produção qualificada.
<b>2.5.1.a Docentes permanentes que ofertam disciplinas</b>	MB	$\geq$ 40% envolvidos, garantindo ampla cobertura formativa.
<b>2.5.1.b Docentes com dissertações/teses defendidas</b>	MB	$\geq$ 60% com defesas concluídas, refletindo dedicação à orientação discente.
<b>2.5.1.c Docentes com <math>\geq</math> 2 orientandos</b>	MB	$\geq$ 60% dos docentes, evidenciando forte capacidade de formação e acompanhamento.
<b>2.5.2 Docentes permanentes atuando na graduação</b>	MB	$\geq$ 40% integrados à graduação, consolidando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

### 3. Impacto na Sociedade

#### Item 3.1 (produtos de destaque do programa)

Este item é composto por dois indicadores: média dos cinco produtos de destaque e índice H do programa. Este item 3.1 representa 55% do quesito e, portanto, é definidor do conceito final do quesito 3. O Quadro 7 sumariza o quesito 3 (Impacto na Sociedade).



**Quadro 7:** Sumário do desempenho da área para o quesito 3 (Impacto)

Para os produtos de destaque, novamente alertou-se para a possibilidade de alta heterogeneidade na qualidade da informação fornecida pelos programas. A avaliação foi feita utilizando-se indicadores estratificados de forma quantitativa, seguindo os mesmos princípios em relação ao que foi feito com o item de egressos (2.3). Assim, as pontuações estabelecidas para os artigos de foram:

a) Pontuação de acordo com o número de citações:

40	Maior ou igual a 50 citações
30	Entre 28 a 49 citações
20	Entre 16 a 27 citações
15	Entre 9 e 15 citações
5	Entre 1 a 8 citações

b) Pontuação de acordo com o fator de impacto:

Pontuação	Faixa FI
20	FI > 5
15	FI entre 3,8 a 4,99
10	FI entre 2,7 a 3,79
5	FI abaixo 2,7

c) Pontuação de acordo com a ordem dos autores;

Pontuação	Autores
35	Discente/egresso: 1º autor; docente: sênior
30	Discente/egresso: 1º autor ou sênior, independente do docente
25	Docente: 1º autor ou sênior, independente do discente
20	Discente/egresso e docente: coautores

d) Pontuação de acordo com a participação de colaboradores estrangeiros:

Pontuação	Internacionalização
0	Não tem participação internacional
5	Tem participação internacional

Cada destaque (artigo em periódico com discente/egresso com docente permanente) recebeu uma pontuação entre zero e 100, sendo a nota final a média das notas dos cinco produtos. No caso de o PPG apresentar número inferior a cinco destaques, a média foi realizada dividindo por cinco, pois consta na ficha de avaliação da área que os PPGs **devem obrigatoriamente apresentar cinco produtos de destaque do quadriênio**. A média de pontuação dos produtos de destaque foi 66 (mediana=67 pontos), com valor mínimo de 28 e máximo de 95 pontos

Para o cálculo do índice H, os PPGs deveriam enviar uma lista de artigos e seu índice H em uma tabela anexa, calculado a partir dos 4 (quatro) artigos de cada docente permanente com participação discente/egresso, publicados no quadriênio atual (2021-2024), sem que houvesse repetição de artigo (base referência para citações: Google Scholar). Os PPGs que possuíam menos que 22 docentes permanentes (mediana de DP da área da Medicina I) tiveram seus índices H corrigidos pelos seus respectivos números de DP multiplicados por 22, a fim que não fossem prejudicados ao serem comparados com PPGs com maior número de DP. Essa normalização foi atendida em decorrência de uma demanda de coordenadores de PPG durante o Seminário de meio termo.

Na presente avaliação, seis PPGs não informaram seu índice H, sendo que um deles também não informou os cinco produtos de destaque, o que comprometeu os conceitos destes PPGs na análise do Quesito 3.

Cabe ressaltar que o item 3.1 é o definidor para o Quesito 3, pois possui peso de 55%, informe exhaustivamente enfatizado pela área. Comparativamente à quadrienal de 2022, houve substancial aumento da pontuação entre os PPGs para o item 3.1, no qual a pontuação média na quadrienal passada de 2022 foi de 66 (mediana = 67), enquanto em 2025, a média foi para 83 pontos (mediana = 83), com mínimo de 35 e máximo de 125 pontos. Em consequência, ajustes para cima foram realizados para que a nota de corte do conceito MB do item 3.1 se aproximasse da mediana da área. Os PPGs que

tiveram nota 6 obtiveram média=mediana de 96 pontos e, os nota 7, a média=mediana foi de 110 pontos.

Os conceitos finais para o item 3.1 foram:

- MB  $\geq$  80 pontos
- B: Entre 50 e 79 pontos
- R: Entre 30 e 49 pontos
- F: Entre 10 e 29 pontos
- I: abaixo de 10 pontos

**Item 3.2 (Impacto econômico, social e cultural do programa):** Esta análise foi feita a partir da estratificação dos itens relevantes que constam da ficha de avaliação, com respectivos pesos, conforme a seguir:

- Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social: (uma ação - 15 pontos, mais de uma, 30 pontos);
- Ações com impacto em desenvolvimento econômico: 20 pontos;
- Ações específicas na solução de problemas regionais/nacionais: 30 pontos;
- Atividade junto à educação básica: 20 pontos.

A distribuição dos conceitos aconteceu conforme abaixo, variando de 0 a 100 pontos, a mesma em relação a Quadrienal de 2022:

- MB  $\geq$  60 pontos
- B: Entre 40 e 59 pontos
- R: Entre 20 e 39 pontos
- F: Entre 10 e 19 pontos
- I: abaixo de 10 pontos

**Item 3.3 (Internacionalização, inserção nacional e visibilidade):** Esta análise foi feita a partir da estratificação das atividades inerentes a cada um destes tópicos, com pontuação máxima de cada item de acordo com as respectivas atribuições de peso (internacionalização de até 60 pontos, inserção nacional de até 20 pontos, e visibilidade de até 20 pontos), seguindo a mesma parametrização da quadrienal de 2022, conforme descrito a seguir:

**Internacionalização (máximo de 60 pontos):**

- Mobilidade *incoming* docente: atração de alunos internacionais: *full time* (10 pontos); *part time*/visitante (6 pontos); não (0 pontos);

- Mobilidade *incoming* discente: atração de alunos internacionais: *full time* (10 pontos); *part time*/visitante (6 pontos); não (0 pontos);
- Defesas de dissertação/tese com cotutela: sim (6 pontos) ou não (0 pontos);
- Mobilidade *outgoing* discente: sim, mas de dois alunos (6 pontos) sim, até dois alunos (3 pontos), não (0 pontos);
- Mobilidade *outgoing* docente: sim (2 pontos) ou não (0 pontos);
- Captação de recursos internacionais: sim, mais de 2 DPs (9 pontos); sim, 1-2 DP (6 pontos); Não (0 pontos);
- Website: nacional + internacional com conteúdo próprio e independente (6 pontos); nacional traduzido (3 pontos); não (0 pontos);
- Uso de inglês como língua de formação: regularmente como meio de instrução em disciplinas com conteúdo inteiro em inglês (6 pontos); esporadicamente, em palestras/defesas (3 pontos); não (0 pontos);
- Coautoria internacional em artigos científicos: sim (1 ponto); não (0 pontos);
- Participação em corpo editorial de periódico internacional: sim, mais de 2 DPs (6 pontos); sim, 1-2 DPs (3 pontos); não (0 pontos).

#### **Inserção Nacional (máximo de 20 pontos):**

- Atuação áreas assimetria: atuação que traga expansão da formação stricto sensu em áreas de assimetria regional ou nacional: sim (3 pontos); não (0 pontos);
- Oferta de disciplinas em conjunto com outros PPG: sim (3 pontos); não (0 pontos);
- Programas de dupla titulação ou iniciativas de cotutela com outras instituições de pesquisa nacionais: sim (3 pontos); não (0 pontos);
- Atividades que envolvam mobilidade de discentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 pontos);
- Atividades que envolvam mobilidade de docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 pontos);
- Atuação que leve a inclusão em programas de formação científica de alunos com baixo nível socioeconômico: sim (3 pontos); não (0 pontos).

#### **Visibilidade (máximo de 20 pontos):**

- Iniciativas visibilidade para o público direto (estudante, docente): Sim: (10 pontos), Não (0 pontos);
- Iniciativas visibilidade público indireto (Geral) - Divulgação científica: Sim (10 pontos), Não (0 pontos)

A pontuação final foi calculada somando as pontuações de cada subitem, com o resultado definido de acordo com os conceitos, variando de 0 a 100 pontos, a mesma em relação a Quadrienal de 2022:

MB  $\geq$  70 pontos

B: Entre 50 e 69 pontos

R: Entre 30 e 49 pontos

F: Entre 10 e 29 pontos

I: abaixo de 10 pontos

**Resumo do Quesito 3 para conceito Muito Bom para PPGs Acadêmicos:**

Parâmetro	Conceito	Justificativa
<b>3.1 Produtos de destaque e índice H</b>	MB	Média dos cinco produtos de destaque $\geq$ 80 pontos, com artigos altamente citados ( $\geq$ 50 citações), publicados em periódicos de elevado fator de impacto (FI > 5), com protagonismo discente/egresso e participação internacional. Índice H elevado, confirmando impacto científico consistente.
<b>3.2 Impacto econômico, social e cultural</b>	MB	Pontuação $\geq$ 60 pontos, com múltiplas ações de extensão e transferência de conhecimento, impacto em políticas públicas e intervenções sociais, projetos de relevância econômica, solução de problemas regionais/nacionais e atuação em atividades voltadas à educação básica.
<b>3.3 Internacionalização, inserção nacional e visibilidade</b>	MB	Pontuação $\geq$ 70 pontos. O programa demonstrou ampla internacionalização (mobilidade discente e docente, cotutelas, captação de recursos internacionais, website bilíngue, disciplinas em inglês, participação em corpos editoriais internacionais). Inserção nacional consolidada com atuação em áreas de assimetria, cooperação com outros PPGs, mobilidade em projetos estratégicos e ações de inclusão social. Forte visibilidade com iniciativas de divulgação científica para público interno e externo.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	Análise Qualitativa: pontos considerados pela área de fundamental importância foram: a oferta de disciplinas obrigatórias de cunho formativo (tais como bioética (principalmente), bioestatística e outras), a organização hierárquica e equilibrada da estrutura acadêmica do programa, bem como a infraestrutura própria para a realização dos projetos de pesquisa que fazem parte da proposta do programa
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	Análise Qualitativa: os pontos fundamentais considerados pela área foram a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio (em pelo menos 70% ao longo do quadriênio), incluindo a proporção de docentes colaboradores e docentes permanentes, a interdisciplinaridade do corpo docente, além do percentual de docentes permanentes pesquisadores CNPq ou equivalente, e a captação de recursos (sempre observando, em relação a estes dois itens, a região geográfica dos programas, particularmente aqueles presentes em áreas de assimetria, entendendo que poderiam apresentar indicadores diferentes de programas presentes em regiões de maior desenvolvimento da pós-graduação), incluindo sua distribuição entre os docentes permanentes.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de planejamento estratégico (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima (MB), independente da metodologia ou resultados gerados.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de autoavaliação (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima (MB), independente da metodologia ou resultados gerados.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	30%	2.1.1 (50%): Artigos discentes_egressos/dissertações_teses defendidas MB $\geq$ 1,5 B: 0,80 a 1,49 R: 0,50 a 0,79 F: 0,30 a 0,49 I < 0,30 2.1.2 (30%): Artigos discentes_egressos A1+A2/ dissertações_teses defendidas MB $\geq$ 0,65 B: 0,30 a 0,64

		<p>R: 0,20 a 0,29 F: 0,10 a 0,19 I &lt; 0,10</p> <p>2.1.3 (10%): Tem dissertações ou teses ou trabalhos associados as mesmas premiadas em eventos de sociedade, prêmio Capes e semelhantes: MB &gt; Tem B &gt; Não tem</p> <p>2.1.4 (10%): aderência das dissertações e teses: MB &gt; apresenta B &gt; Não apresenta</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	30%	<p>2.2.1 (30%): Artigos discentes egressos/Artigos docentes permanentes MB <math>\geq</math> 30% B: 20 a 29% R: 10 a 19% F: 5 a 9% I &lt; 5%</p> <p>2.2.2 (35%): Artigos A1+A2 discentes_egressos/Artigos Total discentes e egressos MB <math>\geq</math> 50% B: 30 a 49% R: 20 a 29% F: 10 a 19% I &lt; 10%</p> <p>2.2.3 (35%): Artigos A1+A2+A3+A4 discentes_egressos/Artigos total discentes_egressos MB <math>\geq</math> 70% B: 50 a 69% R: 40 a 49% F: 30 a 39% I: &lt; 30%</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10%	<p>A média de cada quinquênio foi dividida pelo número de egressos indicados para o mesmo. A pontuação final foi calculada como a média da pontuação dos egressos de cada um dos três quinquênios. Para programas que não atuaram integralmente em um quinquênio, o mesmo não foi levado em conta. Os conceitos finais em relação as pontuações obtidas foram:</p> <p>egressos do doutorado: 5 pontos &gt; Pos-doutorado no exterior ou empregabilidade; 2 pontos &gt; Pos-doutorado no Brasil; 2 pontos &gt; atividades acadêmicas (com narrativa); 2 pontos &gt; Atuação de destaque</p> <p>egressos do mestrado: 5 pontos &gt; Doutorado (tb em andamento) 2 pontos &gt; Pos-doutorado 2 pontos &gt; Empregabilidade 2 pontos &gt; atividades acadêmicas (com narrativa) 2 pontos &gt; Atuação de destaque MB <math>\geq</math> 5 pontos B: 4 a 4,9 pontos R: 3 a 3,9 pontos F: 2 a 2,9 pontos I &lt; 2 pontos</p>

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>15%</p>	<p>Percentual de Docentes permanentes com 600 pontos no quadriênio: Obs: Excluir desempenho de Jovens Docentes MB <math>\geq</math> 70% B: 50 a 69% R: 30 a 49% F: 10 a 29% I &lt; 10%</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>15%</p>	<p>Os subitens 2.5.3 e 2.5.4 foram desconsiderados devido a pandemia e seu impacto no fluxo discente, fazendo com que o subitem 2.5.1 passasse a valer 85% deste item, com distribuição entre seus subitens), que foram pontuados conforme a seguir: 2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas MB <math>\geq</math> 40% B: 30% a 39% R: 20% a 29% F: 10% a 19% I &lt; 10% 2.5.1.b: proporção de docentes permanentes com dissertações/teses defendidas MB <math>\geq</math> 60% B: 50% a 59% R: 30% a 49% F: 20% a 29% I: &lt; 20% 2.5.1.c: proporção de docentes permanentes com orientação de dois ou mais alunos MB <math>\geq</math> 60% B: 50% a 59% R: 30% a 49% F: 20% a 29% I &lt; 20% 2.5.2 (15%): porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de atividades na graduação MB: <math>\geq</math> 40% B: 30% a 39% R: 20% a 29% F: 10% a 19% I: &lt; 10%</p>
<p><b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b></p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>55%</p>	<p>Para Artigos:  Pontuação de acordo com o número de citações: 40: Maior ou igual a 50 citações 30: Entre 28 a 49 citações 20: Entre 16 a 27 citações 15: Entre 9 e 15 citações 5: Entre 1 a 8 citações  Pontuação de acordo com o fator de impacto: 20: FI &gt; 5 15: FI entre 3,8 a 4,99 10: FI entre 2,7 a 3,79 15: FI abaixo de 2,7</p>

		<p>Pontuação de acordo com a ordem dos autores: 35: Discente/egresso: 1º autor; docente: senior 30: Discente/egresso: 1º autor ou senior, independente docente 25: Docente: 1º autor ou senior, independente do discente 20: Discente/egresso e docente: coautores</p> <p>Pontuação de acordo com colaboradores estrangeiros: 0: Não tem participação internacional 5: Tem participação internacional</p> <p>Para Produtos técnico-tecnológicos: (vide ficha de cursos profissionais)</p> <p>Índice H do programa: feito a partir de quatro artigos por docente permanente contendo discentes e/ou egressos (base Google Scholar).</p> <p>Pontuação final: Soma total de pontos de artigos ou produtos técnico-tecnológicos com o índice H do programa: MB <math>\geq</math> 80 pontos B: 50 a 79 R: 30 a 49 F: 10 a 29 I &lt; 10</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>20%</p>	<p>- Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social: (uma ação 15 pontos, mais de uma, 30 pontos); - Ações com impacto em desenvolvimento econômico: 20 pontos; - Ações específicas na solução de problemas regionais/nacionais: 30 pontos; - Atividade junto à educação básica: 20 pontos.</p> <p>MB &gt; 60 pontos B: Entre 40 e 59 pontos R: Entre 20 e 39 pontos F: Entre 10 e 19 pontos I: abaixo de 10 pontos</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>25%</p>	<p>Internacionalização (máximo de 60 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidade incoming docente: atração de alunos internacionais: full time (10 pontos); part time/visitante (6 pontos); não (0 pontos); Mobilidade incoming discente: atração de alunos internacionais: full time (10 pontos); part time/visitante (6 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Defesas de dissertação/tese com cotutela: sim (6 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing discente: sim, mas de dois alunos (6 pontos) sim, até dois alunos (3 pontos), não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing docente: sim (2 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Captação de recursos internacionais: sim, mais de 2 DPs (9 pontos); sim, 1-2 DP (6 pontos); Não (0 pontos);</li> <li>• Website: nacional + internacional com conteúdo próprio e independente (6 pontos); nacional traduzido (3 pontos); não (0 ponto);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de inglês como língua de formação: regularmente como meio de instrução em disciplinas com conteúdo inteiro em inglês (6 pontos); esporadicamente, em palestras/defesas (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Coautoria internacional em artigos científicos: sim (1 ponto); não (0 ponto);</li> <li>• Participação em corpo editorial de periódico internacional: sim, mais de 2 DPs (6 pontos); sim, 1-2 DPs (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul> <p>Inserção Nacional (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação áreas assimetria: atuação que traga expansão da formação stricto sensu em áreas de assimetria regional ou nacional: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Oferta de disciplinas em conjunto com outros PPG: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Programas de dupla titulação ou iniciativas de co-tutela com outras instituições de pesquisa nacionais: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de discentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atuação que leve a inclusão em programas de formação científica de alunos com baixo nível socioeconômico: sim (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul> <p>Visibilidade (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas visibilidade para o público direto (estudante, docente): Sim: (10 pontos), Não (0 ponto);</li> <li>• Iniciativas visibilidade público indireto (Geral) - Divulgação científica: Sim (10 pontos), Não (0 ponto)</li> </ul> <p>MB <math>\geq</math> 70 pontos B: 50 a 69 pontos R: 30 a 49 pontos F: 10 a 29 pontos I <math>\leq</math> 10 pontos</p>
--	--

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7 (2025)

### Quesitos de Excelência Critérios para Nota 6

A atribuição da nota 6 está condicionada ao cumprimento integral de requisitos de excelência acadêmica e científica. Em primeiro lugar, o programa deve alcançar conceito Muito Bom (MB) em todos os quesitos avaliativos centrais (1, 2 e 3), assegurando elevado desempenho em formação discente, produção intelectual e impacto na sociedade.

Adicionalmente, admite-se a ocorrência de, no máximo, dois itens pontuais avaliados com conceito Bom (B), sendo que no Quesito 2 (Corpo Discente, Teses e Dissertações) somente um item poderá alcançar este conceito, garantindo que a qualidade formativa se mantenha homogênea e consistente.

No que se refere aos indicadores quantitativos do Quesito 3 (Impacto), o programa deve apresentar somatório do Item 3.1 (produtos de destaque e índice H do programa) maior ou igual a 90 pontos, refletindo relevância e impacto da produção científica. Paralelamente, exige-se que a Internacionalização atinja, no mínimo, 40 pontos, demonstrando inserção efetiva no cenário acadêmico global, por meio de colaborações internacionais, publicações conjuntas e visibilidade externa.

Assim, a nota 6 caracteriza programas consolidados, de forte repercussão nacional e já com evidências claras de reconhecimento internacional.

### **Critérios para Nota 7**

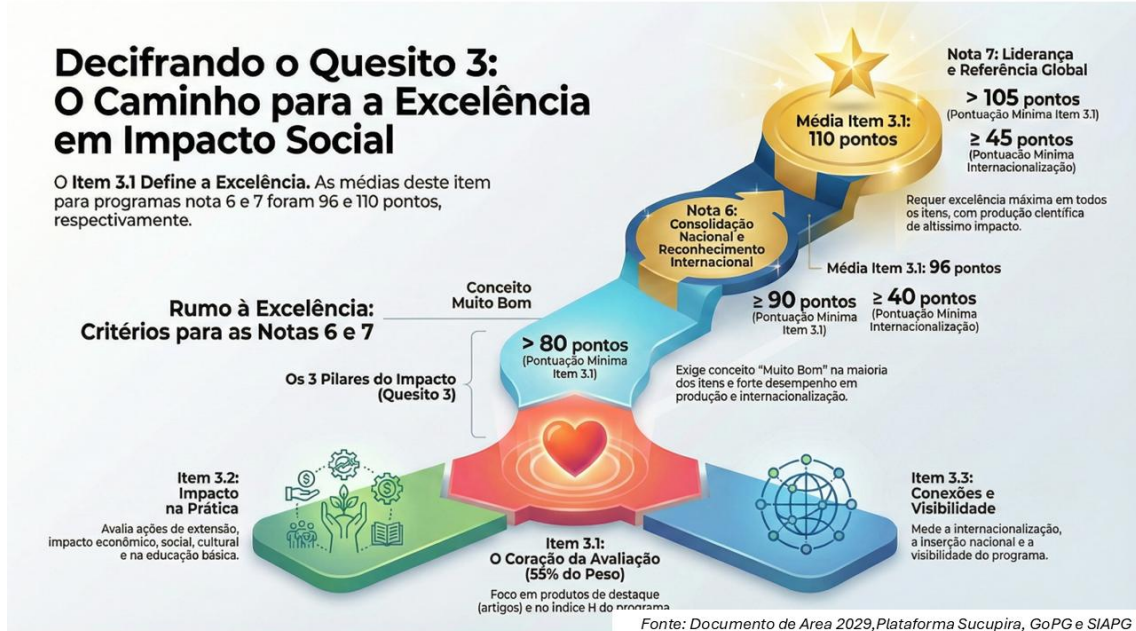
A nota 7, nível máximo de excelência, pressupõe desempenho absolutamente homogêneo e destacado em todos os parâmetros de avaliação. O programa deve obter conceito Muito Bom (MB) em todos os quesitos e itens avaliativos (1, 2 e 3), o que assegura consistência plena de qualidade.

Nos indicadores objetivos, o patamar de exigência é superior: o programa deve alcançar somatório do Item 3.1 superior a 105 pontos, demonstrando liderança acadêmica e científica, bem como produção intelectual de repercussão internacional. Além disso, a Internacionalização deve ser maior ou igual a 45 pontos, refletindo não apenas a inserção internacional, mas também a capacidade de nucleação e consolidação de redes globais de pesquisa, intercâmbio discente e reconhecimento institucional no cenário mundial.

Portanto, a nota 7 distingue programas que não apenas atendem a padrões de excelência nacional, mas que se destacam como referências internacionais, atuando como polos de inovação, formação avançada e liderança científica.

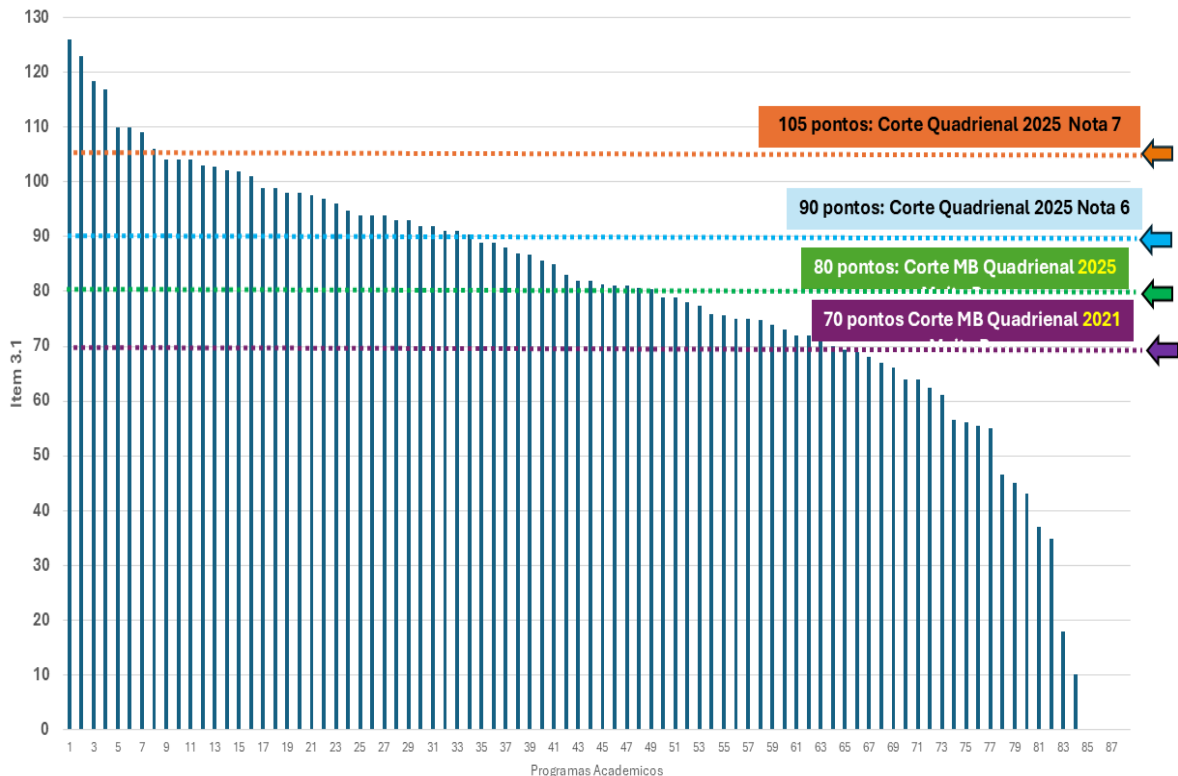
### **Construção dos parâmetros para Notas 6 e 7.**

O desempenho acadêmico dos PPGs da área da Medicina I na atual quadrienal foi superior a Quadrienal de 2021, muito influenciado por ter sido a mesma ficha de avaliação. Dentro deste mesmo construto, novamente o desempenho no Quesito 3 foi o definidor para as notas de excelência, especialmente o item 3.1 (destaques + Índice H do programa) e o 3.3 (internacionalização). No quadro 8 está ilustrado o desempenho dos PPGs dos itens 3.1 e 3.3, com as respectivas notas de corte.



**Quadro 8:** Representação dos valores de corte dos itens 3.1 e 3.3 para obtenção das notas de excelência na área da Medicina I.

Distribuição Pontuação item 3.1 entre os PPGs acadêmicos Quadrienal 2025



**Figura 5:** Distribuição da pontuação do item 3.1 de forma decrescente (maior valor=126 e menor valor=35) entre os PPGs da Medicina I.

**Cabe ressaltar que, para conceito Muito Bom do item 3.1, houve aumento de 70 para 80 pontos, sendo que o corte para nota 6 permaneceu o mesmo da quadrienal passada (90 pontos), mas para nota 7 foi para 105 pontos.**

### **Item 3.1 Decomposto:**

Produtos de destaque (5 produtos) somado ao Índice H do Programa Quadrienal 2025

#### **Produtos de Destaque**

Média=66,3 ± 7,4  
Mediana=67  
Mínimo = 28  
Máximo = 95

#### **Índice H dos Programas**

Media = 16,6±7,4  
Mediana = 17  
Valor mínimo=2  
Valor máximo=37

6 Programas não apresentaram índice H  
1 PPG não apresentou Produtos de Destaque

## **Cortes para a Soma dos produtos de destaque + índice H - Quadrienal 2025**

#### **Muito Bom > 80 pontos**

Bom: Entre 50 e 79 pontos  
Regular: Entre 30 e 49 pontos  
Fraco: Entre 10 e 29 pontos  
Insuficiente: abaixo de 10 pontos

**Média = 83,3 ± 19**

**Mediana = 83**

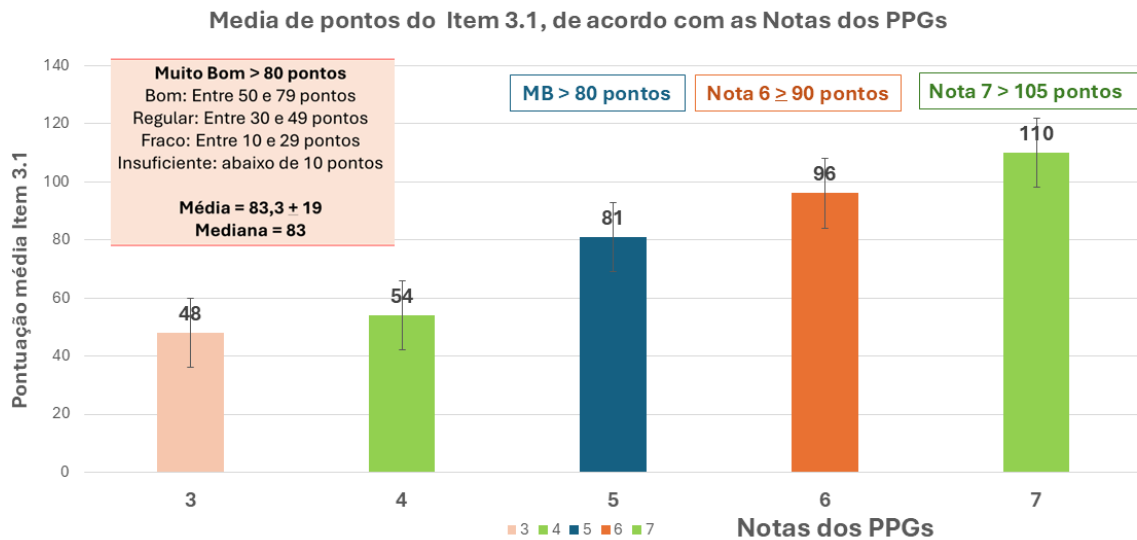
#### **Produto Destaque +Índice H (Item 3.1)**

Valor mínimo=35  
Valor máximo=126

Corte de MB igual ou superior a 80, com 49 de 88 PPGs Acadêmicos como MB (55%)

Por fim, na Figura 6 está a distribuição das medias do item 3.1 obtidas pelos PPGs segundo as notas na atual quadrienal. Cabe ressaltar que as medias dos PPGs que obtiveram nota seis e sete foram de 96 e 110 pontos respectivamente, mostrando desempenho superior dos programas acadêmicos no item 3.1 na atual quadrienal.

## Desempenho PPGs por Nota do Item 3.1 Quadrienal 2025: Medicina I



**Figura 6:** Representação das medias do item 3.1 obtidas pelos PPGs, segundo as notas obtidas na atual quadrienal.

# Programas Profissionais

## I. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### e) QUALIS PERIÓDICOS

O Qualis periódicos estabelecido pela área seguiu o mesmo princípio adotado durante o seminário de meio-termo, e explicado para os coordenadores de programas presentes neste seminário, bem como em reuniões com os coordenadores dos programas da área de Medicina I. A classificação dos periódicos, de acordo com as regras estabelecidas pela CAPES (respeitando-se os octis de classificação de cada periódico de acordo com sua subárea específica, seja na base de dados da *Clarivate Analytics* ou na *Scopus*), foi mantida, aplicando-se, para classificação de estrato do periódico, o maior valor de percentil entre as suas bases. Os periódicos que não apresentavam indexação em uma destas duas bases foram classificados como C.

## III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FICHA DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

### Quesito 1: Programa

Para os itens 1.1 (proposta do programa) e 1.2 (corpo docente): a análise foi feita de forma qualitativa, através da relatoria pelas duplas de avaliadores dos indicadores dos programas, conforme os subitens da ficha de avaliação.

Em relação ao item 1.1 (proposta do programa), os pontos considerados pela área de fundamental importância foram: a oferta de disciplinas obrigatórias de cunho formativo (tais como bioética e bioestatística), a organização hierárquica e equilibrada da estrutura acadêmica do programa, a descrição e perfil do corpo docente, bem como a infraestrutura própria para a realização dos projetos de pesquisa que fazem parte da proposta do programa, sendo valorizada a presença de infraestrutura que valorizasse a produção de produtos tecnológicos.

Sobre o item 1.2 (corpo docente), os pontos fundamentais considerados pela área foram a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio (em pelo menos 70% ao longo do quadriênio), incluindo a proporção de docentes colaboradores e docentes permanentes, a interdisciplinaridade do corpo docente e a captação de recursos (sempre observando em relação a estes dois itens a região geográfica dos programas, particularmente aqueles presentes em áreas de assimetria, entendendo que poderiam apresentar indicadores diferentes de programas presentes em regiões de maior desenvolvimento da pós-graduação), incluindo sua distribuição entre os docentes permanentes.

Para os itens 1.3 (planejamento estratégico) e 1.4 (autoavaliação), o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição clara e detalhada seu de planejamento estratégico e autoavaliação (e/ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima, independentemente da metodologia ou resultados gerados. A área considera que estas atividades são ligadas à autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligadas à autonomia universitária, além de serem itens introduzidos na quadrienal atual. A área considera que a ênfase da avaliação deveria ser nos produtos e não nos processos.

**Importante:** os programas aprovados no quadriênio tiveram sua avaliação feita de forma comparativa à ficha de aprovação de APCN, uma vez que tiveram aprovação recente e não ocorreram produtos gerados a partir da formação de discentes. O mesmo princípio foi adotado a programas que abriram sua primeira turma ao longo do quadriênio.

## **Quesito 2: Formação**

**Em relação aos programas na modalidade profissional, os parâmetros utilizados para o estabelecimento dos conceitos para os Quesitos 2 foram calculados a partir da distribuição da produção descrita pelos programas. Alguns itens que apresentavam semelhança com os programas acadêmicos tiveram seus parâmetros iguados, uma vez que a área compreende que programas profissionais e acadêmicos devem ser vistos como um contínuo de formação, com especificidades pontuais. Tal se justifica, pois, é uma modalidade com enfoque diferente dos acadêmicos, onde a avaliação dos PTT é relevante para a construção da nota do programa.**

Analisando os dados desta quadrienal, a média de artigos produzidos por dissertação foi de 1,1 e a média de produtos tecnológicos foi de 0,92, mostrando que os programas profissionais estão em processo de amadurecimento quanto ao perfil profissional. Importante destacar que a distribuição dos produtos tecnológicos foi extremamente assimétrica, com alguns programas mostrando produção robusta, enquanto outros não apresentaram produtos tecnológicos classificáveis pelo documento de área. Importante destacar que a qualificação dos produtos tecnológicos foi possivelmente prejudicada pela falta de informações nas fichas técnicas dos produtos. Esse aspecto deve ser trabalhado extensivamente pelos programas para avaliações futuras.

Para o item 2.1: as seguintes estratificações e atribuições de notas foram estabelecidas:

2.1.1: Razão da publicação artigos científicos por discente e egresso no quadriênio/número total de dissertações defendidas (semelhante aos acadêmicos)

MB  $\geq 1$   
B 0,80 a 0,99  
R 0,50 a 0,79  
F 0,30 a 0,49  
I 0,30

2.1.2 Impacto e inovação: razão da geração de produto tecnológico por discente e egresso no quadriênio/número total de dissertações defendidas:

MB  $\geq 1,41$   
B 0,66 a 1,4  
R 0,29 a 0,65  
F 0,18 a 0,28  
I  $< 0,18$

2.1.3: Razão da geração de produto tecnológico por discente e egresso no quadriênio/número total de dissertações defendidas (semelhante aos acadêmicos):

MB  $\geq 0,5$   
B: 0,30 a 0,49  
R: 0,20 a 0,29  
F: 0,10 a 0,19  
I  $< 0,10$

2.1.4: Tem dissertações ou trabalhos associados as mesmas premiadas em eventos de sociedade, prêmio Capes e semelhantes:

MB > Tem  
B > Não tem

2.1.5: Apresenta aderência às dissertações:

MB > apresenta  
B > Não apresenta

Para o item 2.2: as seguintes estratificações e atribuições de notas foram estabelecidas:

2.2.1: Artigos discentes e egressos/Artigos docentes permanentes (semelhante aos acadêmicos)

MB  $\geq$  30%  
B: 20 a 29%  
R: 10 a 19%  
F: 5 a 9%  
I < 5%

2.2.2 (20%): Razão da produção de produtos tecnológicos por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por DP:

MB  $\geq$  31%  
B: 9 a 30%  
R: 5 a 8%  
F: 2 a 4%  
I < 2%

2.2.3 (15%): Artigos A1+A2 discentes e egressos/Artigos Total discentes e egressos (semelhante aos acadêmicos):

MB  $\geq$  35%  
B: 25 a 34%  
R: 15 a 24%  
F: 5 a 14%  
I < 5%

2.2.4 (20%): Razão da produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso:

MB  $\geq$  40%  
B: 6 a 39%  
R: 3 a 5%  
F: 1 a 2%  
I < 1%

2.2.5 (10%): Artigos A1+A2+A3+A4 discentes e egressos/Artigos total discentes e egressos (semelhante aos acadêmicos):

MB:  $\geq$  60%  
B: 50 a 59%  
R: 30 a 49%  
F: 10 a 29%  
I:  $<$  10%

2.2.6 (15%): Produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 + T3 + T4 por discente e egresso/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso.

MB:  $\geq$  40%  
B: 15 a 39%  
R: 5 a 14%  
F: 2 a 4%  
I:  $<$  2%

Para o item 2.3 (Egressos do Programa): houve grande heterogeneidade na alimentação de dados pelos programas, com alguns apresentando justificativas para a indicação de egressos extremamente resumidas, enquanto outros apresentaram justificativas bastante detalhadas. A avaliação qualitativa foi realizada a partir de lista de um máximo de 5 egressos titulados em até 5 anos (2020 e 2024), um máximo de 5 egressos titulados entre 6 e 10 anos (2015 e 2019), e de um máximo de 5 egressos titulados entre 11 e 15 anos (2010 e 2014), selecionados (com justificativa) pelo programa. A análise foi feita com base no destaque profissional e na coerência com o perfil do egresso definido pelo programa e pela área. Assim, a comissão de avaliação decidiu atribuir pontos para o que foi considerado como atividades essenciais para um egresso da área de Medicina I.

Para os egressos do mestrado profissional, as pontuações foram:

- 5 pontos > Empregabilidade
- 1 ponto > Doutorado
- 1 pontos > Pós-doutorado
- 3 pontos > Estar realizando atividades acadêmicas ou de desenvolvimento tecnológico
- 2 pontos > Atuação de destaque

A média de cada quinquênio foi dividida pelo número de egressos indicados. A pontuação final foi calculada como a média da pontuação dos egressos de cada um dos três quinquênios. Para programas que não atuaram integralmente em um quinquênio, o mesmo não foi levado em conta. Os conceitos finais em relação as pontuações obtidas foram:

MB > 5 pontos  
B Entre 4 e 4,9 pontos  
R > Entre 3 e 3,9 pontos

F > Entre 2 e 2,9 pontos  
I > abaixo de 2 pontos

Para o item 2.4 (profissionais): Avaliação qualitativa: a coordenação do programa deveria indicar uma produção por DP no quadriênio; foram valorizadas produções de caráter de inovação tecnológica/aplicada, associada à produção discente e egresso. A dissertação associada ao produto deveria ser indicada.

Ref: ANEXO 1 – guia para avaliação de produtos tecnológicos.

Uma vez que não identificamos a indicação de uma produção por DP no quadriênio com esta finalidade, a comissão resolveu (por unanimidade) utilizar o artigo ou produto com maior pontuação no item 3.1.1 (produtos de destaque), uma vez que já utilizavam os mesmos requisitos exigidos neste item. Esta resolução foi feita visando não prejudicar os programas. O critério de pontuação foi o mesmo estabelecido para os produtos de destaque (vide adiante subitem 3.1.1), com as especificações de classificação para artigo ou para produtos técnicos-tecnológicos. Os cortes definidos foram conforme a seguir:

MB > 70 pontos  
B: 50 a 69 pontos  
R: 30 a 49 pontos  
F: 10 a 29 pontos  
I: < 10 pontos

Para o item 2.5: Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas:

MB > 40%  
B > 30% a 39%  
R > 20% a 29%  
F > 10% a 19%  
I < 10%

2.5.1.b: proporção de docentes permanentes com dissertações/teses defendidas:

MB > 60%  
B > 50% a 59%  
R > 30% a 49%  
F > 20% a 29%

I < 20%

2.5.1.c: proporção de docentes permanentes com orientação de dois ou mais alunos:

MB > 60%

B > 50% a 59%

R > 30% a 49%

F > 20% a 29%

I < 20%

2.5.2: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de atividades na graduação:

MB > 40%

B > 30% a 39%

R > 20% a 29%

F > 10% a 19%

I < 10%

Os programas aprovados ou que abriram sua primeira turma no quadriênio não tiveram sua avaliação realizada em relação aos itens do quesito 2, uma vez que não havia produtos gerados associados a formação discente. A exceção foi em relação aos itens 2.4 (para os programas acadêmicos) e 2.5, quando assim foi possível.

### **Quesito 3: Impacto na Sociedade**

**Para esse quesito, foram considerados os mesmos parâmetros dos programas acadêmicos, uma vez que a importância crescente deste item na qualificação dos programas deve ser analisado de forma mais ampla, permitindo a valorização de iniciativas voltadas para a divulgação e popularização da ciência, retorno para a sociedade e internacionalização dos programas. Importante destacar que, utilizando esses parâmetros, os programas profissionais apresentaram qualificação semelhante ao de mestrados acadêmicos da área, não havendo detrimento da avaliação.**

**Quantos aos parâmetros:**

- i. (70%) Análise quali/quantitativa da produção selecionada do programa.

Para isto, o programa deveria listar cinco produtos (ref. lista de produtos aceitáveis publicada no anexo 1 – guia para avaliação de produtos tecnológicos) gerados no quadriênio com discente, representativos do programa, com os critérios e justificativas de escolha.

O programa deveria indicar somente um produto por docente permanente no quadriênio, que poderia ser ou artigos científicos ou produtos técnico-tecnológicos (PTT). Os critérios aferidos foram:

a. **Para artigos científicos:** métricas bibliográficas (quando aplicáveis) de avaliação internacionais (fator de impacto JCR e citação, incluindo a base Scopus, ponderada por ano e subárea, bem como classificação dentro das faixas 1%, 10%, e 50% de artigos mais citados da mesma subárea e ano de publicação);

A avaliação foi feita utilizando-se indicadores estratificados de forma quantitativa e as pontuações estabelecidas para os artigos científicos de destaque foram:

Pontuação de acordo com o número de citações:

40	Maior ou igual a 50 citações
30	Entre 28 a 49 citações
20	Entre 16 a 27 citações
15	Entre 9 e 15 citações
5	Entre 1 a 8 citações

Pontuação de acordo com o fator de impacto:

Pontuação	Faixa FI
20	FI > 5
15	FI entre 3,8 a 4,99
10	FI entre 2,7 a 3,79
5	FI abaixo 2,7

Pontuação de acordo com a ordem dos autores:

Pontuação	Autores
35	Discente/egresso: 1º autor; docente: senior
30	Discente/egresso: 1º autor ou senior, independente do docente
25	Docente: 1º autor ou senior, independente do discente
20	Discente/egresso e docente: coautores

Pontuação de acordo com a participação de colaboradores estrangeiros:

Pontuação	Internacionalização
0	Não tem participação internacional
5	Tem participação internacional

Cada destaque recebeu nota de zero a 100, sendo a nota final a média das notas dos cinco produtos. No caso de o PPG apresentar número inferior a cinco destaques, a

média foi realizada dividindo por cinco, pois consta na ficha de avaliação da área que os PPGs devem obrigatoriamente apresentar cinco produtos de destaque do quadriênio.

**Para os produtos técnico e tecnológicos:** foi desenvolvido o seguinte sistema de pontuação, baseado no anexo da ficha de avaliação da área e já explicado anteriormente na classificação de produtos técnico-tecnológicos (Maiores detalhes no ANEXO 1 – guia para avaliação de produtos tecnológicos):

**Aderência:** Sim (produto aceito pela área, conforme consta do anexo da ficha de avaliação); Não (produto não aceito pela área e, portanto, não elegível para análise)

<b>Abrangência (até 20 pontos)</b>		
<b>Abrangência Territorial</b>		<b>Pontuação</b>
Institucional/Local		3
Regional		7
Nacional		10
Internacional		20
<b>Complexidade (até 25 pontos)</b>		
<b>Nível</b>		<b>Pontuação</b>
Não complexo		0
Baixa complexidade		5
Média complexidade		15
Alta complexidade		25
<b>Impacto (até 20 pontos)</b>		
<b>Nível (até 15 pontos)</b>		<b>Pontuação</b>
Ausente		0
Baixo		5
Moderado		10
Alto		15
<b>Tipo</b>		
Potencial		2
Real		5
<b>Inovação (até 25 pontos)</b>		<b>Pontuação</b>
Sem inovação		0
Baixo teor inovativo		5
Médio teor inovativo		15
Alto teor inovativo		25
<b>Replicabilidade (até 10 pontos)</b>		<b>Pontuação</b>
Sim		10

Não		4
-----	--	---

Desta forma, tanto para artigos quanto para produtos de destaque, a pontuação máxima era de 100 pontos, portanto, equivalente entre eles.

### 3.1.2 Análise do índice H do programa.

O programa deveria enviar a lista de artigos e seu índice H em uma tabela anexa, calculado a partir dos 4 (quatro) artigos de cada docente permanente indicados pelo programa com participação discente/egresso, publicados no quadriênio atual (2021-2024), sem que houvesse repetição de artigo (base referência para citações: Google Scholar). Os PPGs que possuíam menos de 22 docentes permanentes (mediana de DP da área da Medicina I) tiveram seus índices H corrigidos pelos seus respectivos números de DP multiplicados por 22, a fim de que não fossem prejudicados ao serem comparados com PPGs com maior número de DP. Essa normalização foi atendida em decorrência de uma demanda de coordenadores de PPG durante o Seminário de meio termo.

O item 3.1 (produtos de destaque do programa) é composto por dois indicadores: média dos cinco produtos de destaque dos programas e índice H do programa. Este item 3.1 representa 55% do quesito e, portanto, é definidor do conceito final do quesito 3.

Os cortes para estratificação dos conceitos, que foram os mesmos da quadrienal passada (2022), foram:

MB  $\geq$  70 pontos

B: Entre 50 e 69 pontos

R: Entre 30 e 49 pontos

F: Entre 10 e 29 pontos

I: abaixo de 10 pontos

Item 3.2 (Impacto econômico, social e cultural do programa): Esta análise foi feita a partir da estratificação dos itens relevantes que constam da ficha de avaliação, com respectivos pesos, conforme a seguir:

- Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social: (uma ação 15 pontos, mais de uma, 30 pontos);
- Ações com impacto em desenvolvimento econômico: 20 pontos;
- Ações específicas na solução de problemas regionais/nacionais: 30 pontos;
- Atividade junto à educação básica: 20 pontos.

A classificação foi feita conforme abaixo:

MB  $\geq$  60 pontos

- B: Entre 40 e 59 pontos
- R: Entre 20 e 39 pontos
- F: Entre 10 e 19 pontos
- I: abaixo de 10 pontos

Item 3.3 (Internacionalização, inserção nacional e visibilidade): Esta análise foi feita a partir da estratificação das atividades inerentes a cada um destes pontos com pontuação máxima de cada item de acordo com as respectivas atribuições de peso (internacionalização de até 60 pontos, inserção nacional de até 20 pontos, e visibilidade de até 20 pontos). A pontuação está discriminada a seguir:

Internacionalização (máximo de 60 pontos):

- Mobilidade *incoming* discente: atração de alunos internacionais: *full time* (10 pontos); *part time/visitante* (6 pontos); não (0 pontos);
- Defesas de dissertação/tese com cotutela: sim (6 pontos) ou não (0 pontos);
- Mobilidade *outgoing* discente: sim, mas de dois alunos (6 pontos) sim, até dois alunos (3 pontos), não (0 pontos);
- Mobilidade *outgoing* docente: sim (2 pontos) ou não (0 pontos);
- Captação de recursos internacionais: sim, mais de 2 DPs (9 pontos); sim, 1-2 DP (6 pontos); Não (0 pontos);
- *Website*: nacional + internacional com conteúdo próprio e independente (6 pontos); nacional traduzido (3 pontos); não (0 pontos);
- Uso de inglês como língua de formação: regularmente como meio de instrução em disciplinas com conteúdo inteiro em inglês (6 pontos); esporadicamente, em palestras/defesas (3 pontos); não (0 pontos);
- Coautoria internacional em artigos científicos: sim (1 ponto); não (0 pontos);
- Participação em corpo editorial de periódico internacional: sim, mais de 2 DPs (6 pontos); sim, 1-2 DPs (3 pontos); não (0 pontos).

Inserção Nacional (máximo de 20 pontos):

- Atuação áreas assimetria: atuação que traga expansão da formação *stricto sensu* em áreas de assimetria regional ou nacional: sim (3 pontos); não (0 pontos);
- Oferta de disciplinas em conjunto com outros PPG: sim (3 pontos); não (0 pontos);
- Programas de dupla titulação ou iniciativas de cotutela com outras instituições de pesquisa nacionais: sim (3 pontos); não (0 pontos);
- Atividades que envolvam mobilidade de discentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 pontos);



- Atividades que envolvam mobilidade de docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 pontos);
- Atuação que leve a inclusão em programas de formação científica de alunos com baixo nível socioeconômico: sim (3 pontos); não (0 pontos).

Visibilidade (máximo de 20 pontos):

- Iniciativas visibilidade para o público direto (estudante, docente): Sim: (10 pontos), Não (0 pontos);
- Iniciativas visibilidade público indireto (Geral) - Divulgação científica: Sim (10 pontos), Não (0 pontos)

A pontuação final foi então feita somando as pontuações de cada subitem, com o resultado de acordo com os conceitos:

MB  $\geq$  70 pontos

B: Entre 50 e 69 pontos

R: Entre 30 e 49 pontos

F: Entre 10 e 29 pontos

I: abaixo de 10 pontos

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	Análise Qualitativa: pontos considerados pela área de fundamental importância foram: a oferta de disciplinas obrigatórias de cunho formativo (tais como bioética (principalmente), bioestatística e outras), a organização hierárquica e equilibrada da estrutura acadêmica do programa, bem como a infraestrutura própria para a realização dos projetos de pesquisa que fazem parte da proposta do programa
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	Análise Qualitativa: os pontos fundamentais considerados pela área foram a estabilidade do corpo docente ao longo do quadriênio (em pelo menos 70% ao longo do quadriênio), incluindo a proporção de docentes colaboradores e docentes permanentes, a interdisciplinaridade do corpo docente, além do percentual de docentes permanentes pesquisadores CNPq ou equivalente, e a captação de recursos (sempre observando, em relação a estes dois itens, a região geográfica dos programas, particularmente aqueles presentes em áreas de assimetria, entendendo que poderiam apresentar indicadores diferentes de programas presentes em regiões de maior desenvolvimento da pós-graduação), incluindo sua distribuição entre os docentes permanentes.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de planejamento estratégico (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima, independente da metodologia ou resultados gerados. A área considera que estas atividades são ligadas a autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligada a autonomia universitária, além de serem itens introduzidos na quadrienal atual. A área considera que a ênfase da avaliação deveria ser nos produtos e não nos processos.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	Análise Qualitativa: o critério estabelecido foi que, se o programa apresentou descrição de autoavaliação (e/ ou seus resultados), foi atribuída a nota máxima, independente da metodologia ou resultados gerados. A área considera que estas atividades são ligadas a autonomia de funcionamento dos programas de pós-graduação, fazendo parte dos processos de governança de cada programa e ligada a autonomia universitária, além de serem itens introduzidos na quadrienal atual.
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa		2.1.1 (35%): Artigos discentes_egressos/dissertações_teses defendidas MB $\geq$ 1 B: 0,80 a 0,99 R: 0,50 a 0,79

		<p>F: 0,30 a 0,49          I &lt; 0,30</p> <p>2.1.2 (35%): Impacto e inovação: razão da geração de produto tecnológico por discente e egresso no quadriênio/número total de dissertações defendidas:          MB &gt; 1,41          B 0,66 a 1,4          R 0,29 a 0,65          F 0,18 a 0,28          I &lt; 0,18</p> <p>2.1.3 (10%): Artigos discentes_egressos A1 + A2/dissertações_teses defendidas          MB ≥ 0,5          B: 0,30 a 0,49          R: 0,20 a 0,29          F: 0,10 a 0,19          I &lt; 0,10</p> <p>2.1.4 (10%): Tem dissertações ou teses ou trabalhos associados as mesmas premiadas em eventos de sociedade, prêmio Capes e semelhantes:          MB &gt; Tem          B &gt; Não tem</p> <p>2.1.5 (10%): aderência das dissertações e teses:          MB &gt; apresenta          B &gt; Não apresenta</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>30%</p>	<p>2.2.1 (20%): Artigos discentes_egressos/Artigos docentes permanentes          MB ≥ 30%          B: 20 a 29%          R: 10 a 19%          F: 5 a 9%          I &lt; 5%</p> <p>2.2.2 (20%): Razão da produção de produtos tecnológicos por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por DP:          MB &gt; 31%          B: 9 a 30%          R: 5 a 8%          F: 2 a 4%          I &lt; 2%</p> <p>2.2.3 (15%): Artigos A1+A2 discentes_egressos/Artigos Total discentes_egressos          MB ≥ 35%          B: 25 a 34%          R: 15 a 24%          F: 5 a 14%          I &lt; 5%</p> <p>2.2.4 (20%): Razão da produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 por discente e egresso no quadriênio/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso:          MB &gt; 40%          B: 6 a 39%          R: 3 a 5%</p>

		<p>F: 1 a 2% I &lt; 1%</p> <p>2.2.5 (10%): Artigos A1+A2+A3+A4 discentes_egressos/Artigos total discentes_egressos MB: ≥ 60% B: 50 a 59% R: 30 a 49% F: 10 a 29% I: &lt; 10%</p> <p>2.2.6 (15%): Produção de produtos tecnológicos nos estratos T1 + T2 + T3 + T4 por discente e egresso/número total de produtos tecnológicos por discente e egresso. MB: &gt; 40% B: 15 a 39% R: 5 a 14% F: 2 a 4% I: &lt; 2%</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10%	<p>A média de cada quinquênio foi dividida pelo número de egressos indicados para o mesmo. A pontuação final foi calculada como a média da pontuação dos egressos de cada um dos três quinquênios. Para programas que não atuaram integralmente em um quinquênio, o mesmo não foi levado em conta. Os conceitos finais em relação as pontuações obtidas foram:</p> <p>5 pontos &gt; Empregabilidade 1 ponto &gt; Doutorado 1 pontos &gt; Pos-doutorado 3 pontos &gt; Estar realizando atividades acadêmicas ou de desenvolvimento tecnológico 2 pontos &gt; Atuação de destaque</p> <p>MB &gt; 5 pontos B Entre 4 e 4,9 pontos R &gt; Entre 3 e 3,9 pontos F &gt; Entre 2 e 2,9 pontos I &gt; abaixo de 2 pontos</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	15%	<p>Foi utilizado o artigo ou produto técnico-tecnológico com maior pontuação no item 3.1.1 (produtos de destaque), uma vez que já utilizavam os mesmos requisitos exigidos neste item. O critério de pontuação foi o mesmo estabelecido para os produtos de destaque (vide adiante subitem 3.1.1), com as especificações de classificação para artigo ou para Produtos técnicos-tecnológicos. Os cortes definidos foram conforme a seguir:</p> <p>MB ≥ 70 pontos B: 50 a 69 R: 30 a 49 F: 10 a 29 I: &lt; 10 pontos</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15%	<p>Os subitens 2.5.3 e 2.5.4 foram desconsiderados devido a pandemia e seu impacto no fluxo discente, fazendo com que o subitem 2.5.1 passasse a valer 85% deste item, com distribuição entre seus subitens), que foram pontuados conforme a seguir: 2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas</p>

		<p>2.5.1.a: porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de disciplinas  MB ≥ 40%  B: 30% a 39%  R: 20% a 29%  F: 10% a 19%  I &lt; 10%</p> <p>2.5.1.b: proporção de docentes permanentes com dissertações/teses defendidas  MB ≥ 60%  B: 50% a 59%  R: 30% a 49%  F: 20% a 29%  I: &lt; 20%</p> <p>2.5.1.c: proporção de docentes permanentes com orientação de dois ou mais alunos  MB ≥ 60%  B: 50% a 59%  R: 30% a 49%  F: 20% a 29%  I &lt; 20%</p> <p>2.5.2 (15%): porcentagem de docentes permanentes que participam da oferta de atividades na graduação  MB: ≥ 40%  B: 30% a 39%  R: 20% a 29%  F: 10% a 19%  I: &lt; 10%</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>55%</p>	<p>Para os produtos técnico-tecnológicos, foi adotado o sistema de pontuação baseado no anexo da ficha de avaliação da área:  Aderência: Sim (produto aceito pela área, conforme consta do anexo da ficha de avaliação); Não (produto não aceito pela área e, portanto, não elegível para análise)  Abrangência (até 20 pontos)  Abrangência Territorial  Institucional/Local: 3  Regional: 7  Nacional: 10  Internacional: 20  Complexidade (até 25 pontos)  Nível  Não complexo: 0  Baixa complexidade: 5  Média complexidade: 15  Alta complexidade: 25  Impacto (até 20 pontos)  Nível (até 15 pontos)  Ausente: 0  Baixo: 5  Moderado: 10  Alto: 15  Tipo  Potencial : 2  Real: 5  Inovação (até 25 pontos)</p>

		<p>Sem inovação: 0 Baixo teor inovativo: 5 Médio teor inovativo: 15 Alto teor inovativo: 25 Replicabilidade (até 10 pontos) Sim: 10 Não: 4</p> <p>Índice H do programa (30%): feito a partir de quatro artigos por docente permanente contendo discentes e/ou egressos.</p> <p>Pontuação final de artigos ou produtos técnico-tecnológicos e índice H do programa MB &gt; 70 pontos B: 50 a 69 pontos R: 30 a 49 pontos F: 10 a 29 pontos I: &lt;10 pontos</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	20%	<p>- Ações de extensão e transferência de conhecimento à sociedade e/ou de apoio a políticas públicas e/ou de intervenção social: (uma ação 15 pontos, mais de uma, 30 pontos); - Ações com impacto em desenvolvimento econômico: 20 pontos; - Ações na solução de problemas regionais/nacionais: 30 pontos; - Atividade junto à educação básica: 20 pontos.</p> <p>MB ≥ 60 pontos B: 40 a 69 pontos R: 20 a 39 pontos F: 10 a 19 pontos I &lt; 10 pontos</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	25%	<p>Internacionalização (máximo de 60 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilidade incoming docente: atração de alunos internacionais: full time (10 pontos); part time/visitante (6 pontos); não (0 pontos);</li> <li>• Mobilidade incoming discente: atração de alunos internacionais: full time (10 pontos); part time/visitante (6 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Defesas de dissertação/tese com cotutela: sim (6 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing discente: sim, mas de dois alunos (6 pontos) sim, até dois alunos (3 pontos), não (0 ponto);</li> <li>• Mobilidade outgoing docente: sim (2 pontos) ou não (0 ponto);</li> <li>• Captação de recursos internacionais: sim, mais de 2 DPs (9 pontos); sim, 1-2 DP (6 pontos); Não (0 pontos);</li> <li>• Website: nacional + internacional com conteúdo próprio e independente (6 pontos); nacional traduzido (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Uso de inglês como língua de formação: regularmente como meio de instrução em disciplinas com conteúdo inteiro em inglês (6 pontos); esporadicamente, em palestras/defesas (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Coautoria internacional em artigos científicos: sim (1 ponto); não (0 ponto);</li> <li>• Participação em corpo editorial de periódico internacional: sim, mais de 2 DPs (6 pontos); sim, 1-2 DPs (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul>

	<p>Inserção Nacional (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuação áreas assimetria: atuação que traga expansão da formação stricto sensu em áreas de assimetria regional ou nacional: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Oferta de disciplinas em conjunto com outros PPG: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Programas de dupla titulação ou iniciativas de cotutela com outras instituições de pesquisa nacionais: sim (3 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de discentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atividades que envolvam mobilidade de docentes para projetos conjuntos, de interesse estratégico, envolvendo instituições nacionais: sim (2,5 pontos); não (0 ponto);</li> <li>• Atuação que leve a inclusão em programas de formação científica de alunos com baixo nível socioeconômico: sim (3 pontos); não (0 ponto).</li> </ul> <p>Visibilidade (máximo de 20 pontos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas visibilidade para o público direto (estudante, docente): Sim: (10 pontos), Não (0 ponto);</li> <li>• Iniciativas visibilidade público indireto (Geral) - Divulgação científica: Sim (10 pontos), Não (0 ponto)</li> </ul> <p>MB <math>\geq</math> 70 pontos          B: 50 a 69 pontos          R: 30 a 49 pontos          F: 10 a 29 pontos          I &lt; 10 pontos</p>
--	---

## VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

### a) Comparação de Procedimentos

O atual processo avaliativo foi influenciado por diversos fatores. A pandemia de Covid-19 impactou em todo o sistema, que junto com a manutenção dos mesmos indicadores da ficha de avaliação de 2019, possibilitou realizar um processo avaliativo mais comparativo, em relação ao desempenho dos programas. A maioria dos PPGs demonstrou claro conhecimento da parametrização utilizada, o que determinou relatórios da quadrienal com ótima qualidade de dados. A combinação de avaliação a distância (para os itens qualitativos e quantitativos) e presencial tornou o processo mais eficaz e produtivo, do que a anterior (2022), que foi exclusivamente remota.

Os indicadores buscaram dar uma maior ênfase à qualidade da formação de mestres e doutores e de seus principais produtos produzidos com o binômio discentes/egressos e seus respectivos orientadores (docentes permanentes). A área considerou que a introdução da análise de egressos e dos produtos de destaque do programa foi ponto positivo (embora reconheçamos há necessidade premente de expansão do número de egressos avaliados, que deveria ser maior). Maior ênfase na internacionalização também foi considerada como ponto positivo. Os itens de autoavaliação e planejamento estratégico foram considerados pontos positivos nessa avaliação, pois inúmeros PPGs realizaram processos de autoavaliação interna e externa, possibilitando uma reflexão diagnóstica para suas metas futuras.

Por outro lado, a área já vinha enfatizando em seus processos avaliativos passados os indicadores ligados à qualidade da formação de mestres e doutores, que permaneceram na atual avaliação. Importante ressaltar que a introdução de forma oficial do índice H do programa, como subitem de avaliação, consequência de seu uso de forma não oficial na avaliação de 2017, foi bastante positiva e passará a ser incorporada como subitem para a avaliação de homogeneidade de produção docente na quadrienal de 2025-2028 (item 2.4).

### b) Comparação de Resultados

A área avaliou nesta Quadrienal 111 cursos e programas (2% a mais que na avaliação anterior), sendo 24 mestrados profissionais e 87 mestrados e/ou doutorados acadêmicos (Tabela 4). Entre 2021 e 2024, 4 programas passaram a funcionar, sendo um em 2021 (mestrado profissional), um em 2022 (mestrado acadêmico) e dois em 2024 (acadêmicos). Como na ampla maioria das áreas de conhecimento, persiste na Medicina I uma assimetria na distribuição regional dos cursos e programas de pós-graduação, resultado, pelo menos em parte, de diferentes densidades regionais de Instituições, núcleos e docentes qualificados envolvidos em pesquisa. No entanto, conforme planejado pela área, o foco no aumento do número de cursos e programas continua

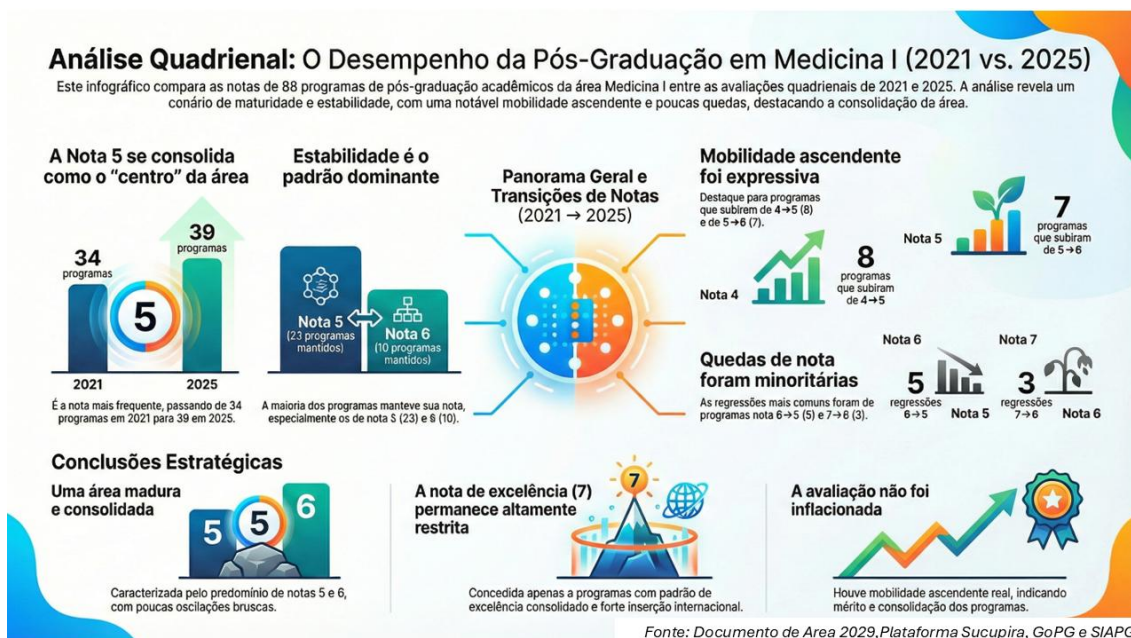
prioritariamente nas regiões de assimetria. Assim, tendo como ponto de partida a quadrienal de 2017, houve aumento de número de cursos ou programas principalmente nas regiões Nordeste (31%), Norte (400%) e Centro-Oeste (33%), enquanto no Sul foi de 19% e no Sudeste foi de somente 3% (Tabela 5 e Quadro 9).

**Tabela 4:** Números de Cursos e Programas de Pós-graduação por período de avaliação (Acadêmicos – M, D; e Profissionais – Prof) - Medicina I

Período	M	D	M/D	Prof	Total
<b>10-12</b>	8	3	62	8	82
%	9,3%	3,5%	75%	12,2%	100%
<b>13-16</b>	6	3	69	17	95
%	6,3%	3,2%	72,6%	17,9%	100%
<b>17-20</b>	12	3	72	24	109
%	11%	2,8%	66%	22%	100%
<b>21-24</b>	12	3	72	24	111
%	10%	2,6%	64%	20%	100%

**Tabela 5:** Números de Cursos e Programas por macrorregião geográfica no Brasil nos períodos de avaliação 2017, 2022 e 2025 – Medicina I, comparando quadrienal 2017 com 2025 em relação ao aumento do número de PPGs

Região	13-16	17-20	21-24	Aumento (%)
<b>Sudeste</b>	63	65	66	<b>1%</b>
<b>Sul</b>	16	20	20	<b>25%</b>
<b>Nordeste</b>	11	17	19	<b>72%</b>
<b>Norte</b>	1	4	4	<b>400%</b>
<b>Centro-Oeste</b>	3	4	4	<b>33%</b>
<b>Brasil</b>	82	102	113	<b>33%</b>



**Quadro 9:** Representação da evolução da área entre os ciclos avaliativos 2021 e 2025.

O número de alunos em atuações nos cursos/programas (“atuações” significa: matriculados, titulados, desligados, abandono e mudança de nível e defesa) na área teve um crescimento de 19% em relação ao quadriênio anterior, com destaque entre os mestrados profissionais (46%), e dentro da modalidade acadêmica no doutorado (16%) (Tabela 6). Contudo, se analisarmos o último ano do quadriênio passado (2020), observa-se uma redução do total de alunos titulados com recuperação em 2024 (Figura 7 e Tabela 7). Houve discreta redução de 3% em relação ao número de titulações quando comparado ao quadriênio passado (Tabela 7). Tal fato possivelmente explicado pelo efeito da pandemia do COVID-19, podendo ter tido algum impacto também relacionado à tragédia climática na região Sul do país. O número de titulações nos cursos profissionais teve crescimento de 31%, sendo que nos acadêmicos, os cursos de mestrado tiveram uma redução de 8% e nos de doutorado um discreto crescimento de 2% (Tabela 4).

**Tabela 6:** Número de alunos em atuações nos Cursos/Programas de Pós-graduação por período de avaliação – Medicina 1

Períodos	Mestrados	Doutorados	Mestrados Profissionais	Total
98-00	960	539	0	1499
01-03	1397	833	67	2297
04-06	1893	987	32	2912
07-09	2499	1252	21	3772
10-12	3691	1735	28	5454
13-16	4633	2800	490	7923
17-20	4797	3271	715	8783

21-24	4766	4504	1150	10420
-------	------	------	------	-------

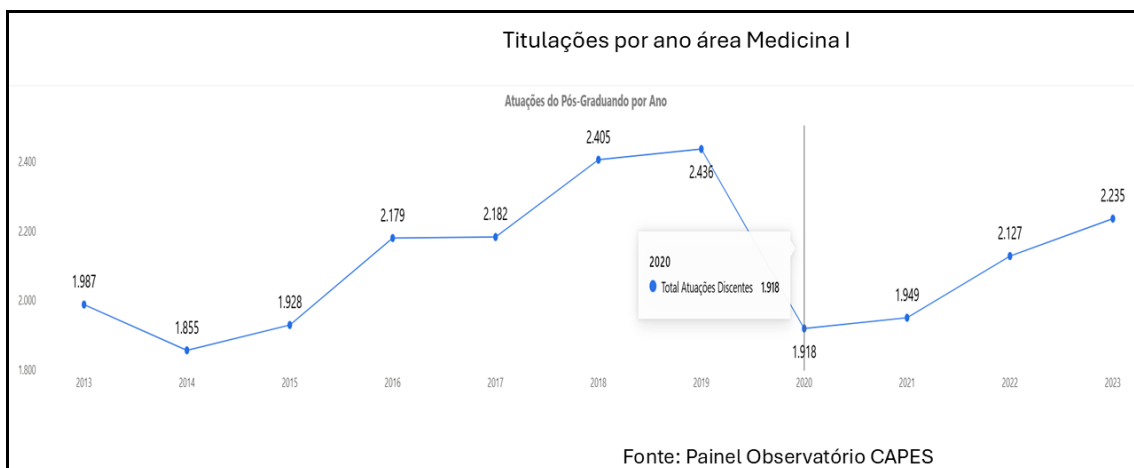
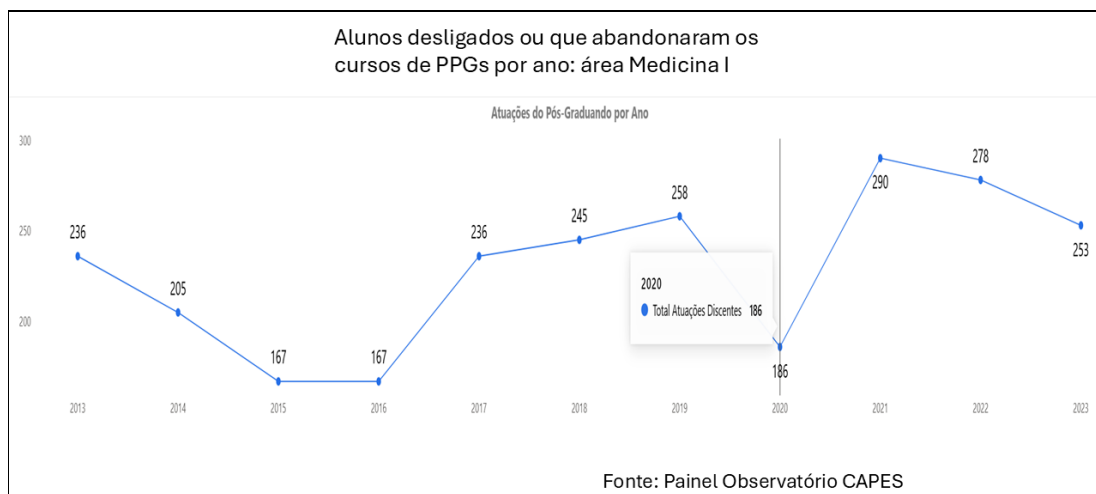


Figura 7: Titulações por ano (2013 a 2023) na área da Medicina I

**Tabela 7:** Número de alunos titulados nos Cursos/Programas de Pós-graduação por ano no quadriênio 2017-2020 e quadriênio 2021-2024 – Medicina I

Ano	Mestrado	Doutorado	Mestrado profissional	Total
2017	1196	793	120	2182
2018	1213	940	201	2405
2019	1317	863	216	2436
2020	1071	675	178	1918
<b>Total</b>	<b>4797</b>	<b>3271</b>	<b>715</b>	<b>8941</b>
2021	1004	734	211	1949
2022	1055	840	232	2127
2023	1159	820	256	2235
2024	1162	929	244	2335
<b>Total</b>	<b>4380</b>	<b>3323</b>	<b>943</b>	<b>8646</b>
2022/2025	- 8%	+ 2%	+ 31%	- 3%

Uma preocupação adicional seria se a pandemia poderia ter aumentado o número de alunos que abandonaram ou foram desligados, mas isso não ocorreu, como podemos observar na Figura 8, que mostra que os números de desligamentos e abandonos se mantiveram estáveis durante os últimos dez anos, especialmente se compararmos 2019 (último ano pré-pandemia) e 2023.



**Figura 8:** Distribuição do número de alunos que abandonaram ou foram desligados durante os últimos dez anos na área da Medicina I.

A evidente evolução dos programas/cursos pode ser aferida pelo número e perfil qualitativo das publicações da área. A Tabela 5 mostra que houve 48.917 artigos publicados no total, e 46.988 sem o estrato C (artigos sem indexação nas bases *Clarivate Analytics* ou *Scopus*), o que representa aumento em relação ao quadriênio anterior de 13% (Tabela 8) e 31% em relação a quadriênio de 2017 (entre 13-16 houve 34.216 artigos publicados sem considerar o estrato “C”), mostrando ganho significativo de produção quantitativa pela área. A produção qualitativa também merece destaque, pois 57% dos artigos foram publicados em periódicos classificados no Quartil 1, enquanto 88% dos artigos foram publicados em periódicos classificados em quartil superior (Q1+Q2). A comparação com o quadriênio de 2017 não foi possível devido à alteração nas regras do Qualis.

**Tabela 8:** Distribuição da produção de artigos pela área de acordo com os estratos em percentis (octil) na área da Medicina I, comparando quadriênio 2022 e de 2025

Octis - Estratos	Quadriênio 2017-2020		Quadriênio 2020-2024	
	Artigos (N)	%	Artigos (n)	%
>87,4% - A1	12.655	31%	14.513	29,7%
75 a 87,4% - A2	6.974	17%	12.690	25,9%
62,5 a 74,9% - A3	5.955	15%	6.764	13,8%
50 a 62,4% - A4	5.259	13%	5.672	11,6%
37,5 a 49,9% - B1	4.975	12%	2.700	5,5%
25 a 37,4% - B2	3.450	8%	2.258	4,6%
12,5 a 24,9% - B3	1.399	3%	1.254	2,6%
< 12,5% - B4	420	1%	1.137	2,3%
C	2.160	5%*	1.847	3,8%
<b>Total</b>	<b>43.247</b>	<b>100%</b>	<b>48.917</b>	<b>100%</b>
<b>Total sem “C”</b>	<b>41.087</b>	<b>95%</b>	<b>46.988</b>	<b>96,2%</b>



*\* Representa o percentual de artigos no estrato C em relação ao total de artigos publicados pela área.*

Em relação a participação discente e de egressos na produção de artigos, foi observado que 44% (média=mediana) da produção total da área foi de discentes/egressos, semelhante ao observado na quadrienal passada. Dentre os estratos, a participação de discentes e/ou egressos foi de 50% (média) nos artigos nos dois estratos superiores (A1+A2), um desempenho superior ao da quadrienal de 2022, que foi de 38%. De forma surpreendente, a produção discente/egressos em estratos superiores (A1-A4) foi de 74%, um incremento de 10% em relação à quadrienal passada.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) Síntese da Avaliação:

Todas as etapas do processo, incluindo a busca nas diferentes fontes e orientação dos indicadores corretos, foram instruídas aos consultores através de preparação de tutoriais, com reuniões próprias para elucidação de eventuais dúvidas. Os modelos de análise dos indicadores seguiram a metodologia de levantamento pela coordenação de área, apresentação de propostas para os consultores e estabelecimento do modelo de estratificação de acordo com a aprovação do colegiado.

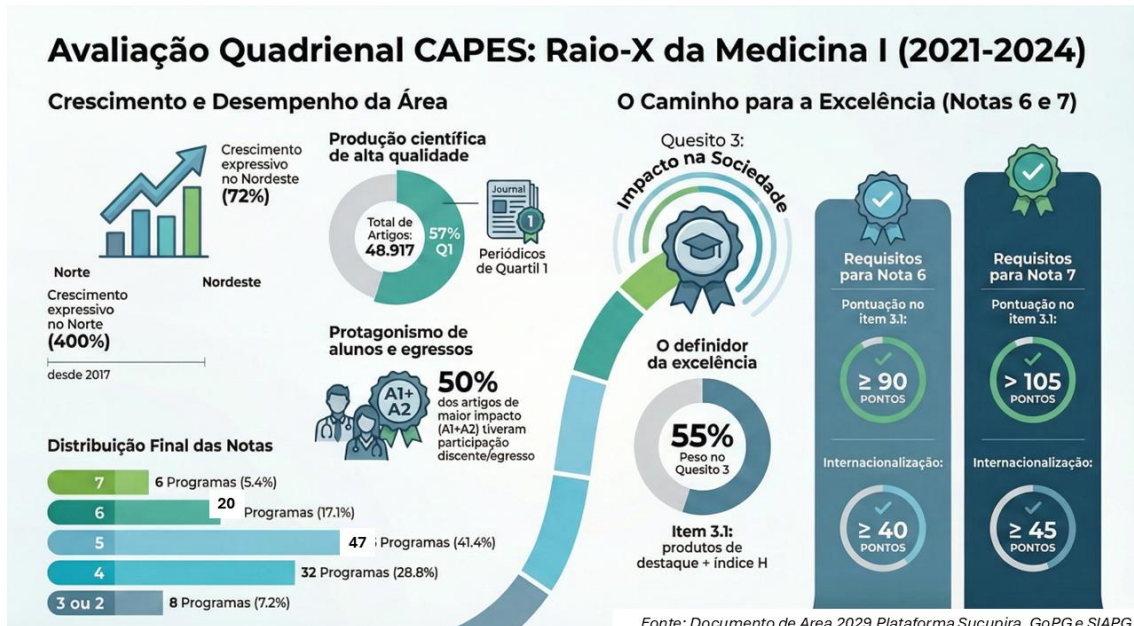
As reuniões foram sempre conjuntas entre os avaliadores de programas acadêmicos e profissionais, uma vez que a área buscou sempre aproximar ou ter equivalência dos critérios utilizados entre as duas modalidades, com exceção dos itens específicos para cada modalidade (mesmo nestes casos fizemos reuniões contemplando em conjunto os consultores de ambas as modalidades). O objetivo do desenvolvimento de critérios equivalentes, sempre que possível, foi devido ao princípio da área que considera que o mestrado profissional deve apresentar a geração de produtos técnicos e tecnológicos a partir de uma base acadêmica sólida.

Todos os dados utilizados na avaliação foram obtidos das planilhas disponibilizadas pela CAPES, além do SIAPG, anexos no Teams e na plataforma Sucupira. Para todos os itens quantitativos foram feitas fichas padrão em formato Excel com as categorias, definições de pontuações e inserção de dados padronizada de forma automática, bem como resultado já automático através de fórmula previamente inserida, buscando minimizar erros de inserção ou somatório de pontuação. Todas as fichas foram devolvidas preenchidas e checadas

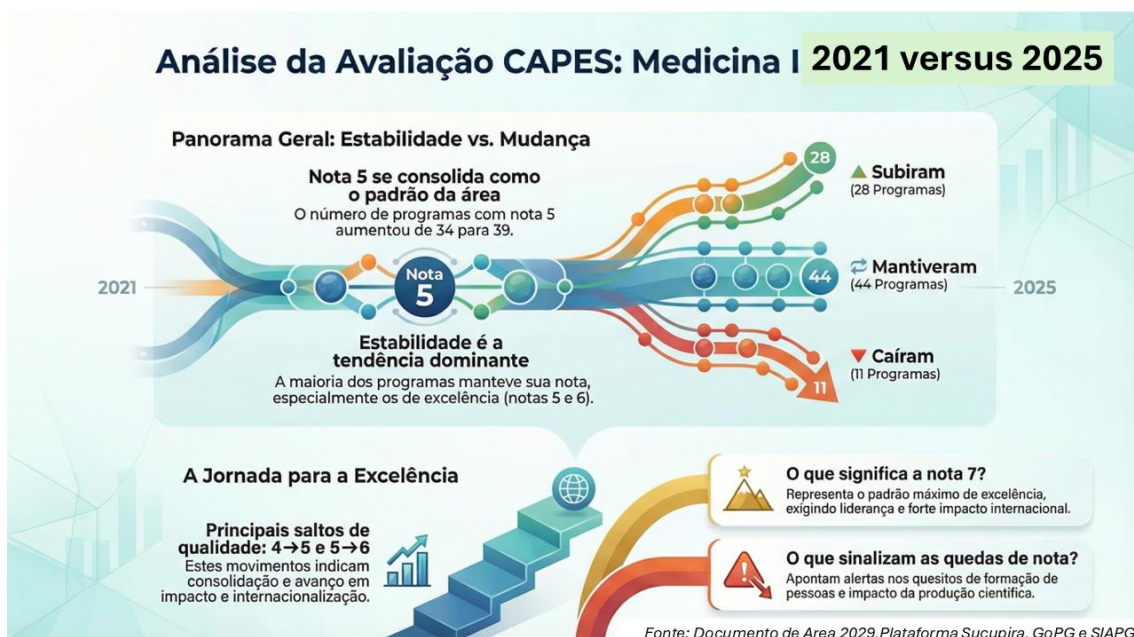
Foi mantido o princípio de valorização da qualidade de formação de mestres e doutores, muitos destes previamente utilizados. Por outro lado, foram desenvolvidos métodos objetivos para a análise de itens introduzidos na atual avaliação, bem como para a internacionalização, inserção social e visibilidade.

Os critérios de indicação de notas 6 e 7 foram igualmente objetivos, contemplando itens historicamente valorizados pela área, como a produção docente e internacionalização, mas também destacando indicadores que valorizam a produção discente e de egressos, bem como seu impacto acadêmico.

Devido ao fato de a ficha de avaliação ter sido a mesma da quadrienal passada, a maioria dos PPGs conseguiu elaborar um relatório consolidado mais adequado, sem erros de preenchimento e com melhor seleção de seus produtos de destaque. Em consequência, muitos dos cortes dos parâmetros quantitativos tiveram que ser reajustados para cima, no intuito de melhor discriminar as notas dos PPGs. Os quadros 10 e 11 sintetizam a avaliação da quadrienal 2025 da Medicina I.



Quadro 10: Síntese da avaliação quadrienal de 2025 da área de Medicina I.



Quadro 11: Panorama geral em termos de estabilidade e mudanças de nota da Quadrienal 2025.

**b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no país**

Durante os anos de 2021 a 2023, os Programas de Pós-Graduação da área Medicina I demonstraram notável capacidade de resiliência e adaptação diante dos

desafios impostos pela pandemia da COVID-19. Apesar das restrições sanitárias e das limitações presenciais impostas ao ensino e à pesquisa, a maioria dos programas manteve suas atividades regulares de formação, orientação e defesa de trabalhos, evidenciando maturidade acadêmica, organização e compromisso institucional.

Um aspecto particularmente positivo foi a reorientação de projetos e linhas de pesquisa para temas relacionados ao SARS-CoV-2, o que gerou um expressivo aumento na produção científica em revistas de impacto, muitas vezes em colaboração com grupos de outras áreas e instituições. Esse movimento fortaleceu a interdisciplinaridade e ampliou a visibilidade internacional da pesquisa brasileira.

Além disso, o período estimulou a adoção de novas metodologias de ensino e pesquisa, como plataformas de videoconferência, coleta e análise remota de dados e fortalecimento de redes de colaboração nacional e internacional. Essas inovações contribuíram para otimizar a comunicação científica e ampliar o alcance das atividades de extensão e divulgação científica.

Em síntese, embora a pandemia tenha imposto desafios logísticos e humanos significativos, ela também atuou como um catalisador de inovação e produtividade científica. Os programas da área Medicina I souberam transformar a adversidade em oportunidade, resultando em ganhos concretos na produção acadêmica, na cooperação interinstitucional e na consolidação da relevância social de suas pesquisas.

Em relação aos impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul, nenhum programa desta região teve sua nota rebaixada. A área possui 13 PPGs no estado do Rio Grande do Sul, sendo que oito PPGs mantiveram a nota (três deles nota 6) e outros cinco tiveram suas notas elevadas: um deles para nota 6 e outro para nota 7. Tal desempenho demonstra o quão esta unidade federativa do Brasil conseguiu se superar, mesmo enfrentando duas situações adversas muito graves: a pandemia da COVID-19 e a enchentes de grande magnitude que afetaram todo o Estado do Rio Grande do Sul.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

O novo ciclo 2025-2028 conterà aprimoramentos substanciais em relação ao quadriênio de 2025. As principais mudanças para o ciclo de avaliação **2025-2028**, cuja avaliação ocorrerá em 2029, representam uma reorganização dos quesitos e uma ênfase maior em **métricas internacionais sofisticadas, gestão, egressos e impacto social auditável**.

As alterações mais significativas são observadas nos três quesitos centrais, conforme detalhado abaixo e ilustradas no quadro 12:



Quadro 12: Principais mudanças entre os ciclos avaliativos 2025 e 2029.

### Quesito 1 – Programa (Foco em Governança)

A alteração mais notável neste quesito é a **duplicação do peso** dos itens de gestão e estratégia:

- **Planejamento Estratégico (Item 1.3):** O peso foi **aumentado em 100%**, passando de 10% para **20%**. O novo item 1.3 exige que o Planejamento Estratégico esteja articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, de forma explícita, deve incluir **políticas afirmativas e de promoção de equidade**.
- **Autoavaliação (Item 1.2):** O peso foi igualmente **aumentado em 100%**, passando de 10% para **20%**.
- Em suma, o foco na **governança (Planejamento e Autoavaliação)** passa a ter um peso de **40%** do Quesito 1.

### Quesito 2 – Formação e Produção Intelectual (Foco em Egresso e Novas Métricas)

Este quesito incorpora novas métricas internacionais e valoriza o acompanhamento do egresso:

- **Destino e Atuação dos Egressos (Item 2.2):** O peso foi **duplicado**, passando de 10% para **20%**, valorizando o acompanhamento e a atuação dos ex-alunos.
- **Novas Métricas de Produção:**  
A nova ficha formaliza o uso do **Field Weighted Citation Index (FWCI)** para avaliar a qualidade e relevância da produção de discentes/egressos (2.3.3) e docentes

(2.4.1). O FWCI compara o impacto de citação de uma publicação com a média da mesma área e período.

**Valorização do Cuidado:** É introduzida a **Valorização do Cuidado**, permitindo que docentes e pós-graduandas em licença temporária (maternidade, adoção ou cuidado de crianças até 6 anos ou com deficiência) sejam **excluídas do denominador** no cálculo da produção intelectual (Itens 2.3 e 2.4), sem que sua produção seja excluída do numerador.

- **Produção Docente (Item 2.4):** O peso aumentou de 15% para **20%** e foi **incorporado o índice H** neste item.

### **Quesito 3 – Impacto (na Sociedade) (Foco em Impacto Auditável)**

O Quesito 3 passou pela reestruturação mais complexa, alterando denominações e focos:

- **Internacionalização e Inserção (Item 3.1):** O item que trata de Internacionalização e Inserção moveu para a primeira posição e **aumentou de peso**, passando, por exemplo, de 25% para 30% na modalidade Acadêmica.

- **Inovação e Transferência (Item 3.2):** Houve um aumento do foco e peso em **Inovação, Transferência e Compartilhamento** de conhecimento, especialmente para Programas Profissionais (que passa a ter 35% de peso), com melhor especificação do impacto dos produtos.

- **Impacto do Programa (Item 3.3):** O principal indicador de impacto (que antes era o 3.1, Destaques + H) foi movido para o **Item 3.3** e agora exige:

**Casos de Impacto:** Programas Acadêmicos devem descrever **dois casos de impacto** e Programas Profissionais, **cinco casos**. Esses casos devem demonstrar o impacto do programa fora da academia ("extramuros"), com valorização de seu impacto na sociedade, como a inserção em políticas de saúde. Esse aspecto enfatiza a necessidade dos programas/pesquisadores de inserirem e seguirem seus produtos mais qualificados em ações que tenham impacto real para a sociedade.

**ODS e Classificação:** Os casos de impacto devem ser caracterizados quanto aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, causalidade, tipo e classe de impacto (econômico, saúde, tecnológico, social, etc.).

**Altmetrics:** A avaliação dos produtos de destaque (Item 3.3) deve incluir o critério de **Engajamento**, avaliado por **Altmetrics** (mensuração do impacto acadêmico em redes sociais e ambientes online, como Mendeley, X, TikTok, etc.).

Em resumo, a Ficha 2025-2028 foca no **impacto prático e social demonstrável** (Casos de Impacto e Altmetrics), na **governança** robusta (com peso duplicado) e na incorporação de novas **métricas bibliográficas** (FWCI)

Com base nas experiências desenvolvidas e nos resultados atingidos, a área da Medicina I faz as seguintes sugestões:

- Que o próximo ciclo avaliativo repita o *modus faciente* desta quadrienal, com combinação de avaliações híbridas, finalizando com a presencial;
- Que as fontes de dados sejam unificadas; que planilhas Excel sejam evitadas, dando-se ênfase em dados disponibilizados somente no relatório Sucupira (dados qualitativos) ou no SIAPG (dados quantitativos) ou plataformas similares;
- Que a coleta de dados pela plataforma Sucupira seja ao mesmo tempo simplificada e padronizada, particularmente em relação aos dados de produtos de destaque e egressos, de forma a orientar melhor os programas quanto a qualidade dos dados que devem ser preenchidos;
- Que a avaliação multidimensional seja implementada de forma experimental, visando sua consolidação em futuro próximo, e possibilitando a fusão de programas profissionais e acadêmicos, abolindo assim a dicotomia de modalidade.
- O quadro 13 sumariza as principais mudanças para o quadriênio 2025-2028.



Quadro 13: Principais mudanças na área da Medicina I para a quadriênio 2025-2029.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

### Avaliadores da área da Medicina I da Quadrienal de 2025

Avaliadores Titulares	Instituição de Ensino Superior
Paulo Louzada Junior (coordenador de área)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / RIBEIRÃO PRETO

Marcelo Távora Mira (coordenador adjunto acadêmico)	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
Fernanda Martins Maia Carvalho (coordenadora adjunta profissional)	UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Adriana Castello C. Girardi	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Alexandra Susana Latini	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Cibele Masotti	INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Gláucia Maria Moraes de Oliveira	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Demócrito de Barros M. Filho	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
Domingos Tabajara de Oliveira Martins	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Élcio Vianna dos Santos Oliveira	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / RIBEIRÃO PRETO
Eliane Chaves Jorge	UNESP - BOTUCATU
Erik Montagna	CENTRO UNIVERSITÁRIO SAÚDE ABC
Fabiana de Lima Vasquez	HOSPITAL DE AMOR - BARRETOS
Fabiano Cordeiro Moreira	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Fabio Comim	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Fernanda M Consolim-Colombo	UNINOVE
Helma Pinchemel Cotrim	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Henrique Luís do Carmo e Sá	UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Isabela Judith Martins Bensenor	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Iscia Lopes-Cendes	UNICAMP
Gilberto Castro	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
José Antonio Rocha Gontijo	UNIVERSIDADE DE CAMPINAS
Juliana Carvalho Ferreira	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Juliana Mozer Sciani	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Leandro Machado Colli	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / RIBEIRÃO PRETO
Marcellus Henrique Loiola Ponte de Souza	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Marcelo Soares	INCA
Maria Aparecida Camargos Bicalho	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Marise Lazaretti Castro	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Maycon de Moura Reboredo	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Otávio de Toledo Nóbrega	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Patricia Cristina Lisboa da Silva	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Patricia Sampaio Tavares Veras	FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ
Pedro Roosevelt Torres Romão	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
Poli Mara Spritzer	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Ricardo Aurino de Pinho	PONTIFÍCIA UNIVERSITÁRIA CATÓLICA / PARANÁ
Roberto Magalhaes Saraiva	FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ
Rogério Lopes Rufino Alves	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Rosa Maria Esteves M. da Costa	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Suzana Erico Tanni	UNESP-BOTUCATU
Thiago Wendt Viola	PONTIFÍCIA UNIVERSITÁRIA CATÓLICA / RIO GRANDE SUL
Valderiza Pedrosa	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)
Waldiceu Aparecido Verri Junior	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
Wolnei Caumo	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Yara Cristina de Paiva Maia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da Área

#### a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração

A Comissão para análise dos pedidos de reconsideração foi renovada em 50%, conforme estabelecido na Portaria Capes n 15/2026, sendo 50% mulheres. Sempre que possível, respeitamos a inclusão de consultores de Instituições provenientes de áreas com assimetria de PPGs e que possuíam experiência prévia na avaliação de permanência da CAPES.

### **a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração.**

Os trabalhos foram realizados a partir de 16 de março de 2026, com reuniões nos dias, 16, 24 e 30 de março de 2026. As reuniões foram realizadas de forma remota, via plataforma Google Meet, organizadas pelo coordenador de área (Prof Paulo Louzada Jr. A participação teve completa adesão dos consultores. A Medicina I teve ao todo 21 PPGs com pedidos de análise de reconsideração, dois a mais que na quadrienal de 2021. Cada consultor recebeu 2 a 3 PPGs para análise da solicitação.

Os trabalhos de análise foram feitos sempre em plenária, onde cada consultor apresentava a solicitação de reconsideração na íntegra e a análise ponto-a-ponto de cada item solicitado para reanálise, que era amplamente discutido pela comissão. No final, apresentava seu parecer final, que era votado por todos os membros, sempre respeitando possíveis conflitos de interesse no processo. No caso de haver algum, os consultores não participaram nem da discussão, nem da votação.

### **a.3). Análise de mérito do pedido de reconsideração:**

Para toda solicitação foi feita a devida reanálise utilizando-se os dados disponibilizados pela CAPES em planilha Excel, nos relatórios Sucupira anuais e no SIAPG. Das 21 solicitações, vinte foram devido ao rebaixamento da nota, sendo que o item mais questionado foi o 3.1, referente aos produtos de destaque do PPG no quadriênio e ao índice H (18 das 21 solicitações).

O item 3.1 é composto pela soma das pontuações obtidas pela análise dos destaques do PPG do ciclo avaliativo, subitem 3.1.1, e o índice H do PPG, subitem 3.1.2 (ver páginas 24 a 29 deste relatório para maiores esclarecimentos). Alguns programas alegaram que a análise *pós hoc* dos destaques (subitem 3.1.1) foi diferente da realizada na quadrienal de 2021. Não foi o caso, pois cada produto de destaque foi analisado conforme consta na ficha de avaliação de 2025 (a mesma de 2021), onde se computava quatro indicadores referentes aos artigos de destaque indicados pelo PPG, que são: Fator de Impacto da Revista, número de citações do artigo medido pelo Google Scholar, autoria qualificada e participação de autores internacionais. No entanto, durante o Seminário do Meio Termo, inúmeros coordenadores e coordenadoras discordaram sobre os pesos que a área empregava na análise *pos-hoc*. A justificativa foi que como a avaliação enfatiza a produção do PPG focada no binômio discente/egresso com o docente permanente, esse indicador deveria ter maior peso, bem como reduzir o corte do fator de impacto dos periódicos. Foi votado e aprovado por ampla maioria. Assim, os pesos de autoria qualificada passaram de 15% para 35% (sendo o maior valor aquele artigo onde o discente/egresso é o primeiro autor e o DP o último/sênior/correspondente) e o fator de impacto para ter avaliação máxima foi reduzido de sete para cinco (com redução de peso de 40% para 20%). Os pesos referentes a citações (40%) e internacionalização (5%) permaneceram os mesmos. Desta forma, a área manteve os mesmos indicadores para avaliação dos produtos de destaque

(Fator de Impacto do periódico, número de citações do artigo durante o período da quadrienal, autoria qualificada e internacionalização), mas a ponderação entre os indicadores foi modificada, valorizando a autoria qualificada em detrimento do fator de impacto do periódico. Alguns programas alegaram que fizeram suas escolhas a partir dos pesos utilizados na Quadrienal de 2021 e que por isso foram prejudicados. A área refez a pontuações de todos os PPGs que solicitaram a reconsideração (e dos que não solicitaram também) para avaliar se havia ocorrido o alegado. Nenhum PPG obteve pontuação superior, usando a ponderação da Quadrienal de 2021, ao que foi calculado durante a Quadrienal de 2025. Desta forma, essas alegações não se comprovaram como adequadas para justificar a reconsideração.

Quatro PPGs alegaram que se tivessem escolhidos outros artigos ao invés dos que constaram para avaliação na quadrienal 2025, sua pontuação seria maior e, conseqüentemente, teriam sua nota elevada. Como definido no artigo 22, da portaria nº 15/2026, *“será admitida a juntada de relatórios e outros documentos complementares, exclusivamente por meio da Plataforma Sucupira, destinados a esclarecimentos, sem que impliquem qualquer modificação da proposta analisada pelo CTC-ES ou do relatório do Coleta enviado”*. No caso específico dos destaques, o programa não pode indicar novo/outro destaque nesta fase de reconsideração, pois compromete a isonomia da avaliação. O que a área fez no caso do item 3.1, em relação aos produtos de destaque, foi recalcular todos os artigos em relação ao FI do periódico, número de citações no quadriênio, autoria qualificada e internacionalização. Dentro deste contexto, três PPGs tiveram sua pontuação modificada para cima (especificamente número de citações e autoria qualificada), o que os qualificaram para ascender de nota.

Dois PPGs, indicaram como produto de destaque teses e livro (ver páginas 11 a 15 deste relatório). Estes foram reanalisados como Produtos Técnico Tecnológicos (PTT), sendo que um deles teve sua nota mantida e outro sua nota elevada.

Um outro componente do item 3.1 questionado foi o índice H do programa (subitem 3.1.2). O índice H é o único documento que a área solicita aos PPGs para anexar junto com o envio do relatório de 2024. Ele já tem sido utilizado há três quadrienais, fazendo parte da ficha de avaliação da área desde 2021. Somente dois PPGs acadêmicos não enviaram o índice H e foram objetos de solicitação de reconsideração. Um deles reconheceu o engano e reenviou agora na reconsideração. De forma semelhante aos produtos de destaque, como definido no artigo 22, da portaria nº 15/2026, o programa não pode indicar novo/outro documento que determine modificação da proposta analisada pelo CTC-ES ou do relatório do Coleta enviado na reconsideração, pois compromete a isonomia da avaliação. No caso deste PPG, foram reanalisados seus produtos de destaque, onde foi observada maior pontuação devido a imprecisões do número de citações e autoria qualificada, bem como calculado um índice H a partir dos seus produtos de destaque relatados no relatório de 2024 ( $H=5$ ), que foi suficiente para ascender a nota do PPG. O outro PPG alegou que o índice H e os produtos de destaque não foram incluídos devido a instabilidade do sistema da plataforma Sucupira. Em

consulta a DAV, especificamente à Coordenação de Gestão de Dados e Informação foi realizado levantamento pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da CAPES sobre o acesso ao módulo de destaques do ciclo avaliativo pelo PPG no período informado. Conforme a análise realizada nos arquivos, não houve registro de acesso a página referente aos destaques do ciclo avaliativo. Cabe aqui lembrar que a coordenação de área dedicou um período inteiro no seminário do meio termo sobre a importância dos destaques do ciclo avaliativo e o índice H, tema também abordado no encontro dos PPGs das Medicinas em setembro de 2024. Em adição, a coordenação de área enviou um e-mail a todos as coordenações de PPG, em 14 de abril de 2025, onde constava o passo a passo de como incluir os produtos de destaque, como também o link de um vídeo elaborado pela DAV, onde constou um tutorial sobre o novo módulo Destaques da Plataforma Sucupira. Nessa comunicação, fica bem explícito que a área de Medicina I somente avaliaria os destaques do ciclo avaliativo (cinco), produzidos por discentes/egressos e docentes permanentes e os egressos. No caso específico deste PPG, a comissão reavaliou os relatórios consolidados de 2021, 2022, 2023 e 2024, que permitiu selecionar um PPT e dois artigos produzidos por discentes/egressos com DP. Com essa análise, o PPG conseguiu obter pontuação para ascensão de nota.

Outras justificativas para reanálise de mérito foram principalmente em relação a aos itens 1.3 (planejamento estratégico), 1.4 (autoavaliação) e produção de Docentes Permanentes (item 2.4). Para toda solicitação foi feita a devida reanálise utilizando-se os dados disponibilizados pela CAPES em planilha Excel, nos relatórios Sucupira anuais, no SIAPG. As solicitações referentes aos itens 1.3 e 1.4 foram acatadas, mas não determinaram modificação das notas. Em relação ao item 2.4, a pontuação docente foi conferida no SIAPG, usando ponderação de pontos por ano, mas não houve modificação das pontuações observadas durante a quadrienal, sendo mantidas as notas. Como resultado, dos 21 PPGs que tiveram pedido de análise de reconsideração do mérito, seis tiveram suas notas alteradas.

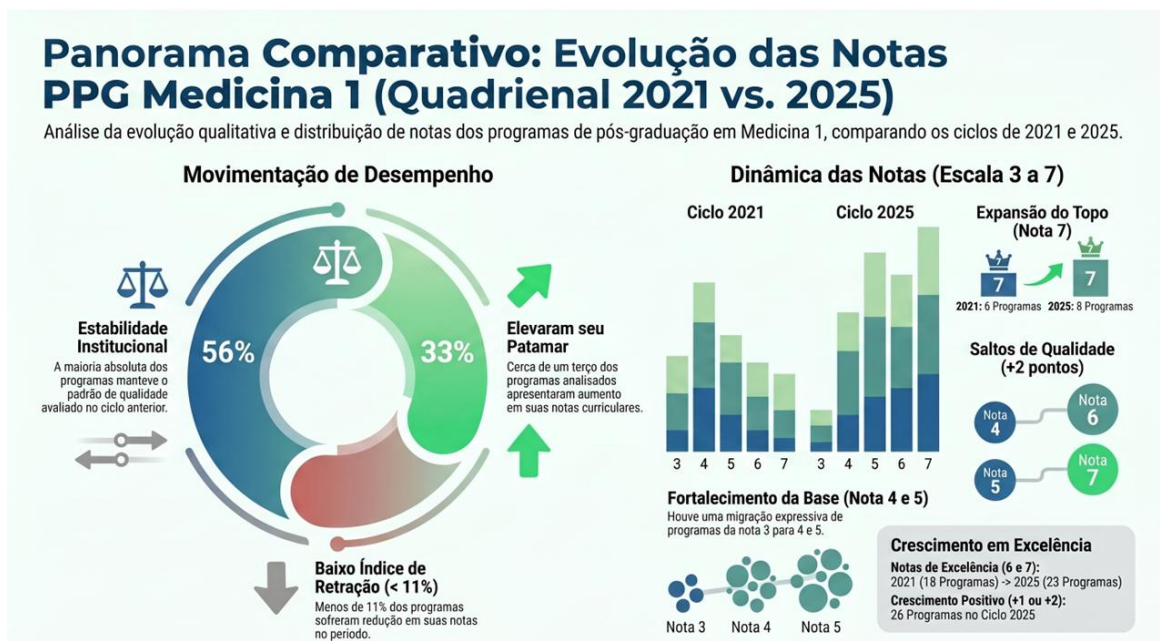
O Quadro 14 mostra o comparativo de notas dos PPGs da Medicina I entre as quadrienais de 2021 e 2025, onde observa-se um cenário de **estabilidade predominante**, acompanhado por um **crescimento significativo** de programas que elevaram seus conceitos.

#### **Panorama Geral da Evolução**

Dos 86 programas listados nos dados comparativos:

- **46 programas (53,5%) mantiveram a nota** que possuíam em 2021.
- **31 programas (36%) aumentaram sua nota** em relação à avaliação anterior.
- **9 programas (10,5%) apresentaram queda** da nota no período.

A comparação revelou uma **tendência positiva para a área de Medicina 1**, visto que o número de programas que subiram de nota (31) é mais que o triplo do número daqueles que caíram (9). A área mostra-se em expansão qualitativa, com diversos programas migrando dos níveis médios (3 e 4) para conceitos superiores (5 e 6), além de novos entrantes no seletivo grupo de nota 7.



**Quadro 14:** Comparativo de notas dos PPGs da Medicina I entre as quadriennais de 2021 e 2025

**b) Comissão de Avaliação - Reconsideração**

A Comissão de Avaliação de Reconsideração conforme nomes e IES, abaixo:

<b>Paulo Louzada Jr</b>	<b>USP/RP</b>
<b>Marcelo Mira</b>	<b>PUC/PR</b>
<b>Fernanda Martins Maia Carvalho</b>	<b>UNIFOR/Ceará</b>
<b>José Antônio Rocha Gontijo</b>	<b>UNICAMP</b>
<b>Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia</b>	<b>USP/RP</b>
<b>Ricardo Queiroz Gurgel</b>	<b>Universidade Federal de Sergipe</b>
<b>Magda Lahorgue Nunes</b>	<b>PUC/RS – Instituto do Cérebro</b>
<b>Ana Carolina Coan</b>	<b>UNICAMP</b>

## ANEXO I

### Programas Acadêmicos, com as respectivas notas

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla IES	Nível	Nota Area 2025	Nota CTC 2025	Nota Area Reconsideração 2025	Nota CTC Reconsideração 2025
33073015001P5	ONCOLOGIA	A.C.CAMARGO	ME/DO	6	6	-	-
33112010001P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FMABC	ME/DO	4	4	-	-
28008014002P6	MEDICINA E SAÚDE HUMANA	EBMSP	ME/DO	5	5	-	-
33019010010P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FCMSCSP	ME/DO	6	6	-	-
32034016001P1	Ciências da Saúde	FCMMG	ME	4	4	-	-
33026017001P5	Ciências da Saúde	FMJ	ME/DO	4	4	-	-
33031010001P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FAMERP	ME/DO	5	5	-	-
32058020001P6	Medicina - Biomedicina	SANTA CASA BH	ME/DO	4	4	5	5
33068011006P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	FICSAE	ME/DO	5	5	-	-
23027002001P8	ONCOLOGIA	FRT	ME	3	3	-	-
31010016008P4	PESQUISA CLÍNICA EM DOENÇAS INFECCIOSAS	FIOCRUZ	ME/DO	6	6	-	-
33158010001P0	ONCOLOGIA	HA	ME/DO	6	6	-	-
33038015007P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE	IAMSPE	ME/DO	4	4	-	-
42018013002P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE (CARDIOLOGIA)	IC	ME/DO	5	5	-	-
33160015002P8	Ciências da Saúde	IEP-HSL	ME/DO	5	5	-	-
31061010001P9	ONCOLOGIA	INCA	ME/DO	6	6	-	-
40003019013P0	CIENCIAS DA SAUDE	PUCPR	ME/DO	6	6	-	-
42005019014P5	MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE.	PUCRS	ME/DO	6	6	-	-
42006015004P6	SAÚDE E COMPORTAMENTO	UCPEL	ME/DO	5	5	-	-
33078017011P2	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNICSUL	ME/DO	5	5	-	-
53001010051P7	CIENCIAS MEDICAS	UNB	ME/DO	6	6	-	-
42008018034P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UCS	ME/DO	4	4	-	-
22002014007P3	Ciências Médicas	UNIFOR	ME	4	4	-	-
25004018009P7	CIENCIAS DA SAUDE	UPE	ME/DO	5	5	-	-
33002010125P7	CARDIOLOGIA	USP	DO	6	6	7	7
33002010118P0	Ciências da Respiração	USP	DO	6	6	-	-
33002010171P9	CIÊNCIAS MÉDICAS	USP	ME/DO	6	6	-	-
33002010062P5	ENDOCRINOLOGIA	USP	ME/DO	6	6	-	-
33002010060P2	MEDICINA (DERMATOLOGIA)	USP	ME/DO	5	5	5	5
33002010202P1	(MEDICINA) TECNOLOGIA E INTERVENÇÃO EM CARDIOLOGIA	USP	DO	5	5	-	-
33002010117P4	NEFROLOGIA	USP	ME/DO	5	5	7	7

33002010154P7	ONCOLOGIA	USP	ME/DO	5	5	5	5
33002029010P0	MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA)	USP-RIBEIRÃO PRETO	ME/DO	6	6	6	6
33002029044P2	Oncologia Clínica, Células-Tronco e Terapia Celular	USP-RIBEIRÃO PRETO	ME/DO	5	5	5	5
53029011002P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNDF-ESCS	ME	5	5	-	-
31004016036P1	CIÊNCIAS MÉDICAS	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
31004016029P5	FISIOPATOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
41015010003P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNESC	ME/DO	7	7	-	-
42014018171P9	CIÊNCIAS MÉDICAS	UNIVATES	ME	4	4	-	-
33003017023P6	CIÊNCIAS MÉDICAS	UNICAMP	ME/DO	6	6	-	-
33003017065P0	CLÍNICA MÉDICA	UNICAMP	ME/DO	5	5	5	5
33003017174P4	Educação para Profissões da Saúde	UNICAMP	ME	3	3	-	-
33003017078P5	FISIOPATOLOGIA MÉDICA	UNICAMP	ME/DO	5	5	6	6
40002012046P0	Ciências da Saúde	UEL	ME/DO	7	7	-	-
40015017171P0	CIÊNCIAS APLICADAS A SAÚDE	UNIOESTE	ME	4	4	-	-
33004064020P0	FISIOPATOLOGIA EM CLÍNICA MÉDICA	UNESP-BOTUCATU	ME/DO	5	5	-	-
28001010072P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFBA	ME/DO	5	5	-	-
28001010012P0	MEDICINA E SAÚDE	UFBA	ME/DO	5	5	6	6
26001012173P5	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFAL	ME	4	4	-	-
42015014006P4	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFCSA	ME/DO	6	6	-	-
42015014004P1	MEDICINA (HEPATOLOGIA)	UFCSA	ME/DO	5	5	-	-
32005016014P7	SAÚDE	UFJF	ME/DO	5	5	-	-
50001019009P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFMT	ME/DO	5	5	5	5
32001010065P5	Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto	UFMG	ME/DO	5	5	-	-
32001010088P5	MEDICINA MOLECULAR	UFMG	ME/DO	6	6	-	-
41001010070P8	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFSC	ME/DO	4	4	-	-
33009015012P2	GASTROENTEROLOGIA	UNIFESP	ME/DO	4	4	-	-
33009015007P9	MEDICINA (CARDIOLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	5	5	-	-
33009015011P6	Medicina (Endocrinologia e Metabologia)	UNIFESP	ME/DO	5	5	5	5
33009015016P8	MEDICINA (NEFROLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	5	5	6	6
33009015020P5	MEDICINA (PNEUMOLOGIA)	UNIFESP	ME/DO	4	6	-	-
33009015069P4	MEDICINA TRANSLACIONAL	UNIFESP	ME/DO	5	6	-	-
33009015045P8	Saúde Baseada em Evidências	UNIFESP	ME/DO	5	5	5	5
27001016047P2	Ciências Aplicadas à Saúde	UFS	ME/DO	4	4	-	-
27001016009P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFS	ME/DO	7	7	-	-
32006012008P3	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFU	ME/DO	7	7	-	-
22001018174P0	CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	UFC	ME	4	4	-	-

22001018047P9	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFC	ME/DO	4	4	5	5
22001018178P6	MEDICINA TRANSLACIONAL	UFC	ME/DO	4	4	-	-
22042008003P0	CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	UFDPAR	ME/DO	4	4	-	-
20001010009P4	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFMA	ME/DO	5	5	-	-
15010015073P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFOPA	ME	3	3	3	3
15001016071P7	Oncologia e Ciências Médicas	UFPA	ME/DO	5	5	5	5
40001016012P1	Medicina Interna e Ciências da Saúde	UFPR	ME/DO	5	5	5	5
31001017048P0	CLÍNICA MÉDICA	UFRJ	ME/DO	6	6	6	6
31001017041P6	MEDICINA (CARDIOLOGIA)	UFRJ	ME/DO	4	4	-	-
31001017044P5	MEDICINA (ENDOCRINOLOGIA)	UFRJ	ME/DO	5	5	5	5
42001013017P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE: CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
42001013018P5	CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
42001013060P1	CIÊNCIAS MÉDICAS: ENDOCRINOLOGIA	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
42001013020P0	CIÊNCIAS PNEUMOLÓGICAS	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
42001013039P2	MEDICINA: CIÊNCIAS MÉDICAS	UFRGS	ME/DO	7	7	-	-
32010010048P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFVJM	ME/DO	5	5	-	-
31003010021P1	CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES	UFF	ME/DO	5	5	-	-
31003010048P7	CIÊNCIAS MÉDICAS	UFF	ME/DO	5	5	-	-
33092010010P5	Medicina	UNINOVE	ME/DO	5	5	-	-
33050015007P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE	USF	ME/DO	7	7	-	-

**Programas Profissionais, com as respectivas notas**

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla IES	Nota Area 2025	Nota CTC 2025	Nota Area Reconsideração 2025	Nota CTC Reconsideração 2025
33073015002P1	CUIDADOS ONCOLÓGICOS CENTRADOS NO PACIENTE	A.C.CAMARGO	4	4	-	-
28025016002P0	PESQUISA CLINICA E TRANSLACIONAL	FIOCRUZ-IGM	3	3	-	-
33158010002P7	INOVAÇÃO EM SAÚDE	HA	5	5	-	-
42023017002P8	PESQUISA CLÍNICA	HCPA	4	4	-	-
51020009001P2	CIÊNCIAS APLICADAS À ATENÇÃO HOSPITALAR	HUJM	3	3	-	-
25005014003P5	CUIDADOS INTENSIVOS	IMIP	4	4	-	-
25005014004P1	CUIDADOS PALIATIVOS	IMIP	3	3	3	3
31073018001P0	Ciências Cardiovasculares	INC	4	4	-	-
33002010250P6	ASSOCIADO À RESIDÊNCIA EM MEDICINA CARDIOVASCULAR	USP	4	4	-	-
33002010251P2	ONCOLOGIA	USP	4	4	-	-
33002029049P4	Ciências das Imagens e Física Médica	USP-RIBEIRÃO PRETO	4	4	-	-
33002029043P6	Hemoterapia e Biotecnologia	USP-RIBEIRÃO PRETO	3	3	-	-
33002029055P4	MEDICINA	USP-RIBEIRÃO PRETO	4	4	-	-
33002029050P2	Neurologia e Neurociências Clínicas	USP-RIBEIRÃO PRETO	4	3	-	-
12008010071P7	CIÊNCIAS APLICADAS À DERMATOLOGIA	UEA	5	5	-	-
31004016065P1	TELESSAÚDE E SAÚDE DIGITAL	UERJ	5	5	-	-
24004014016P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	UEPB	4	4	-	-
33003017171P5	CIÊNCIA APLICADA À QUALIFICAÇÃO MÉDICA	UNICAMP	5	5	-	-
<b>33003017098P6</b>	<b>Hemoterapia e Hematologia</b>	<b>UNICAMP</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	-	-
33003017170P9	Oncologia	UNICAMP	4	4	-	-
33004064088P4	MEDICINA	UNESP-BOTUCATU	5	5	-	-
32006012030P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFU	4	4	-	-
32002017050P4	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFV	5	5	-	-
15001016167P4	ATENÇÃO E ESTUDO CLÍNICO NO DIABETES	UFPA	4	4	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Brasília, 07 de maio de 2026

Paulo Louzada Junior  
Coordenador de Área da Medicina I